ANNO XXXVI. NUMERO 26. QUARTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Barseo.
31 Terça. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Quarta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Quinta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Laurentino m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. Elias b.
5 Domingo. S. Agueda v. m.; S. Albino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de dezembro de 1859.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo á vista o que requereu Manoel Antonio Simões do Amaral, escrivão da recebedoria de rendas internas, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude.

— 27 —

Officio ao tenente-general commandante das armas.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Antonia Isabel da Conceição.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do brigadeiro Aleixo José de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de João Bernardino de Vasconcellos Coimbra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso officio do chefe de policia com data de hontem, sob n. 160.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Antonio da Silva.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperias sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Martiniano de Barros Branco.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Maria Magdalena da Silva Santiago e Violante Amalia da Silva Santiago.

Dito ao mesmo—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Maria Francisca Alves Mascarenhas.

Dito ao presidente do tribunal do commercio. —Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento dos empregados desse tribunal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 22 do corrente, que por decreto daquella data, S. M. o Imperador houve por bem exonerar o coronel José Pedro Velloso da Silveira do lugar de director geral dos Indios desta provincia, e nomear para o mesmo lugar a Lourenço de Sá e Albuquerque, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, prevenindo-o de que mando entrar o nomeado em exercicio, independentemente de titulo, que deverá apresentar no prazo de tres mezes contados desta data.—Officiou-se ao delegado interino da repartição especial das terras publicas, ao nomeado, e ao coronel José Pedro Velloso da Silveira.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S de informar sobre o incluso requerimento de Maria da Conceição de Mello Pereira Pinto.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento de José Victorino de Lemos.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. S. de informar, ouvindo o inspector da alfandega, sobre o incluso requerimento de João Delgado Bezerra de Vasconcellos.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar, ouvindo o inspector da alfandega, sobre o incluso requerimento de Joaquim Affonso Ferreira.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Belarmina Augusta de Moraes Mesquita Pimentel e sua irmãa Augusta Christina de Moraes da Mesquita Pimentel.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento dos religiosos carmelitas desta cidade.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para cumprimento das ordens imperiaes haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de Joaquim Maria da Conceição de Jesus.

Dito ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.— Para cumprimento das ordens imperiaes haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Libanio de Oliveira e Mello.

No mesmo sentido sobre o requerimento de José Lourenço de Lucena.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna. —Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento do tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley.

Dito ao juiz de direito do Rio-Formoso.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de João Affonso Rigueira.

No mesmo sentido sobre os requerimentos de Maria Joaquina da Conceição e Francisco Teixeira.

Dito ao engenheiro William Martineau.—Convém que Vmc. se entenda com o director das obras publicas, afim de com elle fazer os precisos exames e o orçamento da despeza precisa para repar-se a ponte velha do Recife, procedendo a trabalhos semelhantes para a construcção de uma nova ponte que una o bairro de Santo Antonio ao da Boa-Vista, tudo na conformidade do aviso que se remette por copia nesta data ao referido director.

Dito á camara municipal do Recife.—Para cumprimento das ordens imperiaes, convém que a camara municipal do Recife informe sobre o incluso requerimento de Francisco Luiz do Carmo Ribeiro.

Dito á camara do Rio-Formoso. —Convém que a camara municipal do Rio-Formoso, para cumprimento das ordens imperiaes, informe sobre o incluso requerimento de Francisco Antonio Lisboa.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de Elias Gomes Ferreira.

Portaria.— O presidente da provincia, tendo á vista o que requereu o padre José Gregorio da Silva Carvalho, esmoler do Gymnasio Provincial, resolve, de conformidade com a informação do director geral da instrucção publica, de 6 do corrente, sob n. 226, conceder-lhe licença com vencimentos para tratar de sua saude fóra daquelle estabelecimento, durante o tempo das respectivas ferias.

Dita.—O presidente da provincia resolveu nomear o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, para exercer interinamente as funcções de procurador fiscal da thesouraria de fazenda, durante o impedimento do bacharel Fernando Affonso de Mello, que se acha no gozo de 2 mezes de licença.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao nomeado.

Dita.—O presidente da provincia, tendo á vista o que requereu o bacharel Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao capitão do porto. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. em resposta ao seu officio de 24 do corrente, sob. n. 223, que nesta data se autorisa o inspector da thesouraria de fazenda, á mandar pagar á Francisco Antonio Bastos, a quantia de 8$320 rs. dispendida com o expediente da capitania do porto.

Dito ao director interino das obras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. em resposta ao seu officio de 21 do corrente, sob n. 298, que por despacho de hoje autorisou-se á thesouraria provincial á pagar a quantia de 162$000, á que tem direito o contratador da illuminação á azeite na povoação dos Afogados, por ter cumprido as condições de seu contrato no mez de novembro ultimo.

— 28 —

Officio ao presidente das Alagoas.—Communico a V. Exc., que seguirão no 1.° paquete as seis praças da companhia de artifices constantes da relação junta por copia.

Satisfazendo assim á requisição de V. Exc. contida em seu officio de 12 do corrente, tenho á rogar-lhe que faça regressar com a possivel brevidade as referidas praças, cujos serviços são necessarios no arsenal de guerra, como declara o respectivo director no officio junto por copia.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a nota do armamento e correame que se remetteu do arsenal de guerra para essa provincia no brigue de guerra *Xingu'*.

Dito ao Exm. bispo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva-se V. Exc. Rvm.ª de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Ferreira da Rocha.

Igual sobre os do padre Francisco Verissimo Bandeira e dos capitulares da Sé de Olinda.

Officiou-se no mesmo sentido ao tenente-general commandante das armas, sobre os de Joaquim Miguel do Amaral, Henriqueta Amalia de Brito Burlamaqui, Antonio Galdino de Souza, Quiteria Maria de Sena, João Cardoso Barreto, Maria Amalia de Souza Teixeira, Joanna Maria do Rosario, Joaquim José Luiz de Souza, Maria da Paz Pereira de Almeida, Joanna Maria da Conceição, Josepha Maria da Conceição, Antonia Francisca Barbosa.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Manoel das Neves Camillo, embora já esteja com praça.

Dito ao commandante da divisão naval.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento de José Francisco dos Santos.—Igual sobre os de Maria Eugenia da Conceição e Maria Jacintha do Nascimento.

Officiou-se ao commandante superior do Recife sobre o do capitão Antonio Bernardo Quinteiro.

Dito ao mesmo.—Visto o que V. Exc. pondera em seu officio de 24 do corrente, sob numero 260, pode passar o commando superior da guarda nacional deste municipio ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Pedro Paulo da Silva.—Igual sobre o requerimento de Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, para que uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, seja postada em frente da igreja do Monte, na cidade de Olinda, afim de assistir a festa, que terá lugar naquella igreja, domingo 1.° de janeiro proximo vindouro.

Dito ao presidente da relação.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Manoel Filippe de Santiago.—Officiou-se ao procurador da corôa sobre o de Anna Joaquina da Silva Ramos, e ao chefe de policia sobre o de Leocadia Maria da Conceição.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de mandar passar revista de mostra ao quinto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, no dia 1.° de janeiro proximo vindouro ás 8 horas da manhãa.—Officiou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento dos patrões e remeiros da alfandega, ouvindo o inspector daquella repartição.—Iguaes sobre os de José Antonio da Silva, José Pereira d'Avelar, João Antonio dos Santos, e Aurora Augusta de Brito Noronha.

Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha sobre os de Manoel Pereira dos Santos Lavra, Francisco Gomes de Figueiredo e habitantes do littoral de Fora de Fortas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Approvando o contrato feito por Vmc. com Raymundo José de Souza Lobo, para a conducção de generos e passageiros do governo para o presidio de Fernando, no brigue *Bom Jesus*, segundo se vê do termo annexo ao officio de Vmc. com data de hontem, sob numero 405, tenho a recommendar-lhe que me communique com antecedencia o dia da sahida desse navio, afim de se expedirem as ordens necessarias.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio que Vmc. me dirigio hontem, sob numero 404, com a relação dos objectos remettidos para a provincia das Alagoas no brigue de guerra *Xingú*.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de João Francisco da Silva. —Iguaes sobre os de Antonio Joaquim Pires e Miguel Machado Freire.

Officiou-se ao commandante do corpo de policia sobre o de José Julião do Nascimento.

Ao delegado interino da repartição das terras publicas sobre o de José Rufino de Barros.

Ao director geral dos Indios sobre o dos Indios da aldêa de Cimbres.

Ao juiz municipal de Barreiros sobre o de Manoel d'Avila Brum.

Ao juiz de direito da segunda vara sobre o de João Rodrigues Campello.

Ao juiz de direito de Garanhuns sobre os de Antonio Francisco de Jesus, José Ponciano de Araujo e Antonio Cordeiro Manso.

Ao da comarca do Bonito sobre o de Alexandre Francisco de Lima.

Ao da comarca do Limoeiro sobre o de Arcelina Maria da Conceição.

Ao da comarca de Pão d'Alho sobre o de Francisco da Motta Cavalcanti.

Ao da comarca do Rio Formoso sobre o do padre José Porfirio Gomes.

Ao da comarca de Nazareth sobre o de Rosa Maria do Monte.

Ao da comarca de Goianna sobre o de Manoel Ferreira Vianna.

Ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos sobre os de João Joaquim Rabello e Maria Elias de Mello.

Ao inspector da thesouraria provincial sobre o de Francisco da Costa Arruda e Mello.

Dito á directoria do theatro de Santa Isabel.—Communico á directoria do theatro de Santa Isabel, com referencia á sua informação de 19 do corrente, que o requerimento em que Guiseppe Hypolito pede permissão para dar alguns espectaculos lyricos no theatro de Santa Isabel, tem o despacho seguinte:—como requer, obrigando-se o supplicante não só a dar alguns beneficios em favor do hospital Pedro II, como tambem a entregar o theatro quando isso for resolvido por parte do governo.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia das Alagoas, no primeiro vapor que passar para o sul, ás 7 praças da companhia de artifices constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, sendo paga naquella provincia a importancia dos passageiros.

Relação a que se refere a portaria acima.

Anspeçada—Marcolino Soares Ferreira.
Soldado—Manoel Ignacio do Rosario.
« Belarmino Mendes.
« Manoel Paulo Ferreira.
« José Baptista do Nascimento.
« Theotonio Cesar de Almeida.
« Sabino do Rego Barros.

Officiou-se ao commandante das armas e ao director do arsenal de guerra.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel commandante do batalhão 2.° de infantaria da guarda nacional deste municipio, Rodolpho João Barata de Almeida, resolve conceder-lhe trinta dias de licença para ir á provincia das Alagoas.—Officiou-se ao commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que tendo á vista a sua informação de 19 do corrente concedeu por despacho desta data ao alferes Antonio José Ribeiro, delegado do termo de Iguarassú, tres dias do licença para vir a esta capital.

Dito ao mesmo —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que nesta data se manda pôr em liberdade o recruta Manoel das Neves Camillo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob numero 205.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional, sob numeros 204, 206 e 207, bem como dous officios da secretaria do ministerio da fazenda de 10 e 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as duas inclusas ordens reservadas do thesouro nacional, sob numeros 199 e 200.

Dito ao capitão do porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob numero 224, que por despacho desta data se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar satisfazer as quantias que se estão a dever ao capataz Manoel Vieira da Silva, e os matriculados João Baptista Corrêa, José Lourenço de Ornellas, e Francisco de Paula Bezerra, como tambem aos praticos Manoel David de Mello, e José Antonio do Nascimento.

— 29 —

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Rogo a V. Exc. se sirva de ministrar-me para cumprimento das ordens imperiaes, as informações que puder obter a respeito do ex-soldado do 2.° batalhão de infantaria Demetrio José de Faria, cujo requerimento passo ás mãos de V. Exc. com as informações que o acompanham.

Dito ao presidente do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. a informação que ministrou-me o conselheiro presidente da relação sobre a materia do officio de V. Exc. do 1.° do corrente sob n. 37.

Dito ao general commandante das armas.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar se existe vago algum lugar militar que possa ser exercido por Joaquim Garcia dos Santos, cujo requerimento vai incluso.

Dito ao mesmo.—Visto o que V. Exc. pondera em seu officio de 27 do corrente sob n. 1185, pode dar por findo no 1.° de janeiro proximo vindouro o contrato feito com o doutor em medicina Manoel Enedino do Rego Valença.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado do que V. Exc. me communica em seu officio de 24 do corrente sob n. 1174 sobre a evasão de recrutas do quartel do 10.° batalhão de infantaria, e as providencias dadas a este respeito.—Officiou-se ao chefe de policia para auxiliar a captura dos mesmos.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc o aviso expedido pelo ministerio da guerra, em 15 do corrente, declarando as condições sob as quaes se podem permittir as culturas nos terrenos do presidio de Fernando.—Remetteu-se outra copia ao commandandante do presidio.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que as fortalezas salvem no caso de passar á vista de terra a esquadra imperial que segue da provincia da Parahyba para a das Alagoas.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Francisco Caetano de Assis.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça como voluntarios aos paisanos Olympio Laurindo Cordeiro Leite e Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, de que trata a sua informação de 24 do corrente sob n. 1177, providenciando para que o primeiro seja vaccinado.

Dito ao Exm. director da faculdade de direito. —Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de enviar-me com toda a brevidade uma relação dos bachareis formados nessa faculdade com as notas e observações convenientes á respeito de cada um delles.

Dito ao Sr. Henrique Brunn, consul de Bremen. —Accuso recebida a communicação que em 21 do corrente me dirigio o Sr. Henrique Brunn declarando haver encarregado do consulado de Bremen, durante a viagem que vai fazer ás provincias do norte, ao Sr. Guilherme Pultfarcker que deverá apresentar o imperial beneplacito, isto no praso de 3 mezes contados desta data.

Aproveito esta occasião para reiterar ao Sr. Henrique Brunn os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao Sr. visconde de Lémont, consul de França.—Accusando o recebimento da communicação que em 27 do corrente me dirigio o Sr. visconde de Lémont, consul de França, se me offerece a dizer-lhe que a respeito della exigi as informações necessarias do juiz de orphãos, e logo que as receber, me dirigirei ao Sr. consul sobre a materia da mesma communicação.

Renovo ao Sr. visconde de Lémont os protestos de minha estima e consideração.—Officiou-se ao juiz de orphãos pedindo informações.

Dito ao chefe de policia.—Vistas as suas informações de 15 e 30 de novembro ultimo sob ns. 1244 e 1297, se me offerece a dizer que sendo exorbitante o aluguel de 30$ rs. mensaes exigido pela casa que serve de quartel de destacamento na villa do Cabo, convem que V. S. incumba o delegado ultimamente nomeado de fazer o ajuste e escolha da mesma ou outra casa, e informe sobre a existencia de algum local em que se possa construir um quartel com as accommodações necessarias.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Vista a sua informação de 16 do corrente se me offerece a dizer que não podia V. S. oppor duvida ao cumprimento de uma patente imperial, embora tivesse de representar a respeito della.

Neste sentido fica deferida a representação do tenente coronel Urbano José de Mello, cuja patente V. S. fará cumprir.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia e fiel execução, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 9 do corrente, recommendando que a revisão do alistamento da guarda nacional seja feito com o devido escrupulo e rigor.—Iguaes copias foram remettidos aos demais commandos superiores da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. com o que se lhe offerecer sobre a materia do aviso junto por copia expedida pelo ministerio da justiça em 10 do corrente.

Dito ao coronel José Pedro Velloso da Silveira. —Inteirado do que V. S. me communica em seu officio de 27 do corrente, se me offerece a dizer-lhe que o director geral dos indios ultimamente nomeado, já tem ordem para entrar no exercicio do seu lugar, do qual V. S. se terá considerado exonerado desde que recebeu a communicação official desta presidencia.

Dito ao juiz de direito interino da 1.ª vara.—Para cumprimento de ordens imperiaes, haja Vmc. de informar se José Felippe de Santa Anna, cuja petição remetto inclusa, já respondeu a novo jury, na conformidade do accordão da relação do districto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao seu officio de 15 do corrente sob n. 395 respondo que fica augmentado com mais 200 rs. diarios o salario de 1$800 que percebe o servente desse arsenal José Gonçalves de Miranda, que se acha ao serviço do conselho administrativo para fornecimento do mesmo arsenal.—Deu-se sciencia desse augmento á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a Vmc. o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 15 do corrente declarando ter-se expedido ordem para que sejam enviados do arsenal de guerra da Bahia para esse 173 covados e uma terça de panno carmezim, que alli existem sem destino, e são proprios para fardamento de praças de artilharia.

Circular aos juizes municipaes da provincia.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 do corrente, haja Vmc. de recommendar aos tabelliães do registro de hypothecas de termo, que remettam com toda a brevidade á esta presidencia, para serem transmittidas ao governo imperial, informações circumstanciadas a respeito da importancia annual da divida hypothecaria registrada nos respectivos cartorios, durante os ultimos cinco annos, com a distincção entre a divida sobre predios rusticos, e sobre predios urbanos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Vista a sua informação de 24 do corrente sob n. 323, tenho a recommendar-lhe que mande fornecer ao capitão do porto da provincia da Parahyba, conforme solicita a respectiva presidencia, um sinete com as armas imperiaes e a inscripção —capitania do porto da Parahyba—; assim como 8 boias pequenas de ferro com cinco braças de corrente cada uma, remettendo-me Vmc. com a possivel antecedencia a conta da despeza, para o fim conveniente.

—Dito ao mesmo.—Mande Vmc. eliminar da companhia de aprendises marinheiros a Aniceto Elias do Sacramento.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes respondo declarando que approvo os contratos feitos com diversas pessoas para fornecimento de viveres e outros objectos aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, como consta do termo annexo ao officio do mesmo conselho, com data de 27 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo á comprar para fornecimento do presidio de Fernando 900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha —Communicou-se á thesouraria de fazenda, e ao arsenal de guerra.

Dito á camara municipal do Recife.— Remetto por copia a camara municipal do Recife o aviso expedido pelo ministerio da fazenda em 15 do corrente declarando que não podem ser despachados isentos de direitos os objectos necessarios á empresa da limpesa e esgoto estabelecida nesta cidade.

Dito ao bacharel José Rodrigues do Passo Junior.—Informe Vmc. sobre materia do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da justiça em 10 do corrente, acerca dos motivos das interrupções que teve Vmc. como no mesmo aviso se declara.

Dito ao administrador do correio.—Recommende a Vmc. com urgencia ao encarregado do telegrapho da torre do collegio que apenas avistar a esquadra imperial que tem de passar da Parahiba com direcção á provincia das Alagôas, ice o pavilhão imperial no mastro grande, dando-se deste modo o conveniente signal ás fortalezas para salvarem.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito a thesouraria provincial.—Convem que Vmc. expeça as suas ordens para proceder á nova numeração de predios, como indica a camara municipal do Recife no officio junto por copia. —Communicou-se á referida camara.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. mandar dar baixa do corpo de seu commando aos soldados José Ignacio da Silva, Umbelino Antonio Ferreira, José Gomes de Sousa e Pedro Alexandrino Vieira de Mello, de que trata o seu officio de 27 do corrente sob n. 518.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc substituir o 2.° sargento que se acha empregado no serviço da repartição da vaccina por um cabo de esquadra que possa desempenhar o mesmo serviço. Fica assim respondido o seu officio de 24 do corrente sob n. 514.—Communicou-se ao commissario vaccinador provincial.

Dito ao capitão commandante do esquadrão de cavallaria.—Com o officio que Vmc. me dirigio nesta data, sob n. 185, recebi os trinta e seis milreis de que trata o citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereo o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna o bacharel João Hircano Alves Maciel, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos.

Dita.— O presidente da provincia, tendo á vista o que requereu Miguel Archanjo de Mendonça, professor publico de instrucção elementar da villa de Garanhuns, resolve prorogar por um mez com vencimento a licença que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Dita.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte no vapor que se espera do norte, n'um lugar destinado para passageiro de estado ao bacharel João Francisco de Moura Magalhães.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a Parahiba, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao desertor do meio batalhão daquella provincia José Pereira dos Santos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a corte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, o cabo de esquadra José Beserra, que fez passagem do 4. batalhão de artilharia a pé para o 1. de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao cabo de esquadra do 1. batalhão de infantaria Joaquim Vicente da Paula.

Igual para o transporte do soldado do 1. batalhão de infantaria Marcos Evangelista, que se destina á côrte.

Dita.—O Sr. agente da companhia pernambucana mande dar passagem para Alagôas, no vapor Iguerassu, em lugar destinado para passageiro do governo a Antonio de Albuquerque Hollanda Cavalcanti.

Igual para dar transporte para alli ao bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao general commandante das armas.—S. Exc, o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. que nesta data se dirige novamente ao governo imperial solicitando providencias sobre o pagamento da despesa de que trata V. Exc. em seu officio de 19 do corrente sob n. 1156.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a vista de documentos legaes, a importancia dos objectos comprados para as obras do melhoramento do porto, e de que trata o officio de V. S. de 24 do corrente, sob n. 446.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, á vista de sua informação de 24 do corrente sob n. 457 acaba de indeferir o requerimento em que Manoel Monteiro de Oliveira pedia mais o prazo de 6 mezes para desocupar a casa n. 131 da rua do Pilar, que tem de ser demolida para as obras do melhoramento do porto.

Dito ao director das obras militares.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 24 do corrente sob n. 329 que por despacho desta data se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a Antonio Alves da Fonceca, a quantia de 2 23$175, importancia dos objectos feitos e comprados para a capella do hospital militar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 346.

O tenente-general commandante das armas, determina, que na manhãa do dia 1.° de fevereiro se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito existentes nesta cidade e ás companhias isoladas, desta guarnição pela ordem que se segue: ás 6 horas a companhia de artifices, ás 6 1/2 ao 9.° batalhão de infantaria, ás 7 ao 4.° batalhão de artilharia a pé, ás 7 1/2 ao 10.° de infantaria, e ás 8 a companhia fixa de cavallaria.

O mesmo tenente-general declara, que approvou o engajamento que no dia 28 deste mez contrahio o soldado da 3.ª companhia do 4.° batalhão de artilharia á pé, Antonio Faustino de Azevedo, para servir por mais seis annos nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 2,171 do 1.° março de 1858.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 6 de janeiro de 1860.

Addiamento indefinido do congresso de Paris.—Grandes tempestades por causa das soluções propostas á questão romana.—Folheto semi-official francez com o titulo O Papa e o Congresso.—Continuação do movimento organisador da Italia Central.—A questão da abertura do Isthmo de Suez é submettida ao accôrdo da diplomacia européa.—Agitação dos Principados Moldo-Valaquios e da Servia.—Situação do governo austriaco.—Novos progressos da questão hungara.—Continuação do movimento da Allemanha.—Incidentes occorridos na Russia a proposito da questão do libertamento dos servos.—A Hespanha e Marrocos.

O Congresso de Paris, cuja composição e data de abertura se achava annunciado ha um mez, tem dado lugar ultimamente a grandes abalos e sérias preoccupações.

Um dos ultimos, e mais graves incidentes, que para isso tem concorrido, foi o avivamento de todas as irritações da questão romana, pela apparição de um folheto anonymo, em que o autor, que se presume muito apoiado, ou muito inspirado das mais altas regiões, pronuncia-se por uma reducção consideravel do territorio do Estado Pontifical, estado no qual o Santo Padre não pode mais contar com as sympathias que o seu governo inspira, nem com as forças de que dispõe.

A data da reunião foi transferida de 5 para 20 do corrente e ultimamente houve nova transferencia para um dia que será ulteriormente fixado. Tem-se chegado a affirmar que o congresso não chegará a reunir-se, e que a Italia Central não soffrerá nada com isso. É levar as cousas muito longe: creio que haveria conveniencia da reunião, quando menos para regular os negocios de Roma.

Tem havido innumeras variações quanto á escolha dos plenipotenciarios, e só depois de longas alternativas se pôde considerar como definitivas as seguintes nomeações:—o conde de Rechberg e o principe de Metternich pela Austria;—lord Cowley e lord Wodehouse pela Grãa-Bretanha;—o barão de Schleinitz e o conde de Portalés pela Prussia;—o principe de Gorts-chakoff e o conde Kisseleff pela Russia;—os Srs. Martinez de la Rosa e Mon pela Hespanha;—o conde de Lavradio e o conde de Paiva por Portugal;—o cardeal Antonelli (a linha de proceder que lhe foi traçada pela côrte pontificia tem dado assumpto a largos commentarios) e o cardeal Sacconi, nuncio da Santa Sé em Paris, por parte dos Estados Pontificios. O conde de Cavour representará a Sardenha, assistido pelo cavalheiro Desambrois. A escolha do conde de Cavour occasionou numerosas e obstinadas objecções da parte dos governos absolutos. Diz-se que os governos da Italia Central mandarão tambem enviados seus a Paris, encarregados de esclarecer as questões que lhes disserem respeito, e de apoiar no congresso a diplomacia piemonteza. O professor Manteuci e o Sr. Salvagnoli representarão a Toscana; o Sr. Farini e o marquez Pepoli representarão as outras provincias. Finalmente, o reino das Duas Sicilias será representado pelo marquez Antonini e o Sr. Canofari, e a Suecia pelo general Gustavo de Nordin Chambellan e pelo barão de Adelsward.

Dado o caso de que se reuna o congresso, a opinião publica da França e da Inglaterra, da Italia e da maior parte dos Estados da Allemanha se tem já pronunciado abertamente sobre si as deliberações do congresso devem ter um caracter deliberativo e obrigatorio ou meramente consultivo. Mas apezar disso resta ainda que seja ella decidida pelos gabinetes dos Estados que vão ter assento no congresso.

— A questão romana, como dissemos mais acima, tem-se ultimamente discutido com mais interesse do que nunca.

Emquanto a côrte pontifical persiste inabalavel em recusar todas as reformas, e em reclamar a integridade do territorio do patrimonio de S. Pedro; emquanto o episcopado abre subscripções em favor de Pio IX para que possa elle achar-se preparado para qualquer eventualidade;—emquanto tudo isto succede, vai correndo á Europa um folheto, sahido dos prelos de Paris, e que tem por titulo:—*o Papa e o Congresso*—A origem semi-official, que todos lhe assignam, dá-lhe grandissima importancia e as proporções de um acontecimento notavel.

Segundo esse documento, no qual muita gente pretende descobrir a verdadeira e definitiva opinião do governo francez nesta delicada questão: « Se o poder temporal do Papa é necessario e « legitimo, é certo tambem que é incompativel « com um estado de alguma extensão.... A au« toridade do Chefe da egreja não está na ex« tensão de um territorio, que lhe não é dado « conservar senão com as armas de uma poten« cia extrangeira, nem tão pouco está no numero « dos subditos, sobre os quaes não lhe é possi« vel reinar senão por meio da coacção: essa « autoridade está toda na confiança que inspira « e que lhe despensa de recorrer aos meios ex« tremos de rigor, máos sempre para todos os « governos, e máos sobretudo para um principe « que reina com o Evangelho na mão ... O que « convirá fazer, nas circumstancias actuaes, para « conciliar interesses, que pareçam irreconcilia« veis? Dous partidos extremos se apresentam « para resolver a questão:—um, que quer tirar « tudo ao Papa, outro que quereria dar-lhe tudo. « São duas hypotheses egualmente inadmissiveis, « e ambas, posto que diametralmente [illegible] « mesmo [illegible]ado par[illegible] « [illegible] a [illegible] conviri[illegible] « [illegible] congresso reconhe[illegible] « principio essencial de ordem européa [illegible] « sidade do poder temporal do Papa. Isto é o « ponto capital, e muito mais importante do que « o da posse territorial mais ou menos extensa « que naturalmente se deduz da admissão d'a« quelle principio. Quanto á essa posse, toda a « sua importancia se resume na cidade de Roma ; « o mais é muito secundario. É necessario « que as grandes potencias garantam ao Sobera« no pontifice a cidade de Roma e o patrimonio « de S. Pedro, com uma renda consideravel que « os Estados catholicos pagarão como um tribu« to de respeito e de protecção ao Chefe da egre« ja. É necessario que uma milicia italiana, ti« rada da nata do exercito federal, assegure a « tranquillidade e a inviolabilidade da Santa Sé « É necessario que uma liberdade municipal, tão « ampla quanto mais fôr possivel, despense o « governo pontificio de todos os pormenores da « administração, e proporcione meios de tomar « parte na vida publica local áquelles que se « acham privados da vida politica. É necessa« rio, finalmente, que sejam para sempre bani« das do territorio governado pelo Papa as idéas « de guerra, de complicações e de revoltas; e « que se possa dizer:—*Onde reina o vigario de « Jesus Christo, reinam tambem o bem estar, a « concordia e a paz.* Cabe ao congresso operar « essa transformação necessaria para consolidar « a autoridade temporal de Roma, absolutamen« te ligada ao interesse da Europa.»

É pois deste modo que o autor anonymo, concedendo aos italianos os titulos de sua nacionalidade, julga poder assegurar a independencia e a tranquilidade da egreja. Nisto está, em sua opinião, a reconciliação do catholicismo com a sociedade moderna, a solução da mais intrincada questão da época, a segurança da soberania do Papa, o libertamento dos povos submettidos a um governo inadmissivel, e finalmente o meio de fazer comprehender ao clero catholico a grandeza do papel que lhe reserva a sociedade moderna, papel que elle tem deixado de representar para entregar-se a estereis lamurias.

Este modo de encarar os negocios, que aliás tem sido geralmente bem acceito, produzio horriveis tempestades no mundo ecclesiastico, o que foi parte para crer-se em um adiamento indefinido do congresso, e á abstenção do Papa em todos os trabalhos da diplomacia. A opinião publica mostrou-se logo ressentida dessas complicações italianas, e até mesmo as finanças e o commercio experimentaram o choque de taes embaraços.

O Sr. bispo de Orleans encarregou-se de dar resposta ao folheto em nome dos seus, e o fez em uma carta, que tem tambem produzido um effeito immenso. Consta que o nuncio apostolico pedira ao governo imperial uma reprovação publica dos principios emittidos pelo autor anonymo, e que tal reprovação lhe fôra recusada. Todos estes factos occorreram antes do 1° de janeiro: esperava-se com impaciencia por esse dia, para saber-se o que dizia o imperador na audiencia do corpo diplomatico nas Tulherias, todos se recordavam das memoraveis palavras dirigidas ao Sr. de Hubner, embaixador da Austria, no dia 1° de janeiro do anno passado, e que foram o ponto de partida da phase activa da questão italiana e pensava-se que alguma cousa dissesse o imperador sobre a questão romana, que se tornára tão calorosa n'aquelles ultimos dias.

Foi o nuncio apostolico, que, como sempre, tomou a palavra nesta circumstancia, e o imperador limitou-se a agradecer ao corpo diplomatico, declarando—« que desde que subira ao po« der, professára sempre profundo respeito aos « direitos reconhecidos, e que o alvo constante de « seus esforços seria restabelecer por toda a « parte, tanto quanto lhe fosse possivel, a con« fiança e a paz.»

Estas palavras em nada esclareceram aos espiritos inquietos. O effeito produzido pelo folheto continúa a ser ainda o mesmo.

As populações da Italia Central, a despeito dos esforços da reacção, tentada pelos governos depostos, a despeito dos alistamentos activos que se fazem nos paizes estrangeiros por conta dos principes depostos, conservam não obstante sua attitude calma.

Installado em Modena, o Sr. Farini, dictador das provincias Transapenineas, que tomaram o nome de *Emilia*, acaba de dar uma nova prova de desinteresse, resignando o titulo de dictador pelo de presidente, em signal de submissão hierarchica ao governador Buoncompagni. O mesmo Sr. Farini organisou o seu ministerio:—o Sr. Mayr, de Ferrara, para a pasta do interior; o Sr. Chiesi, de Modena, para a pasta da justiça e dos cultos;—o marquez Pepoli, de Bolonha, para a pasta da fazenda;—o Sr. Montanari, de Meldola, para a pasta da instrucção publica;—o Sr. Torrigiani, de Parma, para a pasta das obras publicas. As attribuições destes ministros, escolhidos em todas as provincias da *Emilia*, são reguladas pela lei da Sardenha. O governo fica em Modena. O conselho terá mais tres ministros sem pasta: o conde Albicini para os romanhoes, Carbonari para Modena e o marquez Mischi para Parma. Do dia 1° de maio em diante os codigos sardos começarão a vigorar como lei do novo Estado, o qual se achará dividido, do mesmo dia por diante, em provincias, circonscripções, circulos e communas.

O procedimento do Sr. Ricasoli, sempre hostil a toda e qualquer fusão politica e administrativa da Toscana com as outras potencias, está muito longe de satisfazer a opinião publica, que parece ver nisso sympathias em favor da creação eventual de um reino da Etruria. Entretanto o Sr. Buoncompagni fez sua entrada triumphal em Florença, e foi saudado por toda a população, que é do voto da annexação. O Sr Buoncompagni não terá ministerio: reunirá tão somente, em torno de si, alguns homens de confiança, e citam-se os nomes dos condes Gamba e Pasolini para as legações; o marquez Fontanelli para Modena.

Em Turin, sem entrar no ministerio, o conde de Cavour não tem deixado de o dirigir. Sua alliança com o Sr. Rattazi torna-se cada vez mais intima. Trata-se presentemente de um projecto de fortificações, destinadas a defender a linha do Mincio, no caso que seja realmente impossivel arrancar a pobre Venecia ás garras da aguia de Hapsburgo. Tendo-se reconhecido como necessaria a fortaleza de Placencia para a defeza do Piemonte, procura-se contrabalançar o famoso quadrilatero veneziano por um quadrilatero piemontez: deste modo Placencia, Pizzighettone, Pavia e Cremona poderiam cobrir Milão e liga-la ás fortificações de Cazale e de Alexandria. A passagem do Pó seria assim impossivel, mesmo a um exercito respeitavel. E' necessario fazer grandes sacrificios de dinheiro; mas as populações lombardas aceitam de bom grado esses sacrificios reconhecendo a necessidade da defeza nacional.

A associação nacional, em Milão, acaba de adoptar em uma reunião de 30 de dezembro, o seguinte programma: — « Annexação da Italia Central a todo o custo. »

A fusão das alfandegas do Piemonte e da Italia

Central acha-se definitivamente regulada. Desde o 1º de janeiro de 1860, não ha senão uma administração central em Turin, d'onde as differentes provincias receberão mensalmente uma tabella de repartição proporcionada ás rendas cobradas no anno de 1858. Esta fusão é ainda um novo vinculo para a annexação.

A Inglaterra tranquilisa-se a respeito dos infundados receios que lhe inspirava ultimamente a França. Por outro lado, a opinião publica em França é hoje muito mais favoravel á Inglaterra do que o fora desde muito tempo. A Inglaterra quer a liberdade da Italia, a França tambem a deseja; e nesta communhão de vontades não se pode negar que existem os elementos de uma aliança duradoura entre os dous povos, ainda quando a Grãa-Bretanha trate de completar o seu systema de defesa. Tem-se até chegado a affirmar que, sob o sentimento da necessidade de um accôrdo commum a respeito da questão italiana, o gabinete das Tulherias, sem retirar seu apoio á empresa do Sr. Lesseps, suspenderia não obstante suas instancias ao governo ottomano. A França não perde de vista este negocio, que é de um interesse universal. Depois de ter tomado posse da ilha de Massouah, comprou Zoulla, excellente posição, a qual, em frente de Aden, forma sobre o Mar Vermelho um ponto militar importante e um centro de recursos para o commercio. Situada no caminho de Suez a Madagascar, Zoulla poderá servir de ancoradouro e de ponto de abastecimento, e extender a influencia franceza nas provincias da Abyssinia. Esta acquisição é evidentemente o preludio da politica da França no oceano indico. Abrindo-lhe o canal de Suez ao seu commercio um caminho novo, curto e directo para Madagascar, impoe-lhe a obrigação de contrabalançar o poder britanico, apoiado nessas paragens sobre as ilhas de Aden e de Pezim. Mas, deixemos isto, e tratemos dos novos incidentes occorridos sobre a questão do canal de Suez.

No dia 10 de dezembro, o Sr. de Thouvenel enviou á Porta, em nome de Napoleão III, uma nota [illegible] do a concessão do canal em favor do Sr. [illegible] Essa nota [illegible] apoiada [illegible] ussia, da [illegible] stria, [illegible] Sr. Bulwer [illegible] instrucções, continuou, nesta conjunctura, a sua surda opposição, de onde resultou que, no dia seguinte, o conselho de ministros decidisse que o sultão iria appellar para as grandes potencias, e que se subordinaria ao accôrdo que se estabelecesse entre ellas e a Grãa-Bretanha.

Esta noticia produzio extraordinaria sensação em Londres. Os ministros trataram de resolver sobre a questão; e a imprensa ingleza fiel á suas antigas idéas a este respeito, manifestou muito despeito e máo humor pelas crescentes probabilidades de uma solução favoravel á empresa do engenheiro francez, declarando que subscrevia ás exigencias do espirito publico europeu; mas que a obra da canalisação seria uma ruina para os accionistas; — que é uma cousa irrealisavel, e que ainda dado o caso que chegue a realisar-se, não dará em resultado nenhum proveito real.

A linguagem dos jornaes inglezes assim impregnada de secreta irritação é uma prova inconcussa de que aos olhos dos inglezes o canal não é uma empresa chimerica, e que elles proprios estão convencidos da realisação e vantagens do canal. Pode-se pois esperar finalmente a prompta solução deste negocio, de tão vital interesse para todos, pois que se envolvem em favor da empreza quasi todas as potencias de primeira ordem, tendo só em opposição a Inglaterra e a Turquia.

Alguns dias depois que a Porta recebeu e respondeu á nota do embaixador francez, o Sr. de Thouvenel redigio e assignou, juntamente com os representantes das grandes potencias, um compromisso, pelo qual ficou estipulado que a questão seria submettida ao proximo congresso de Paris.

Em frente da banca verde da diplomacia, a Inglaterra e a Turquia teem que haver-se com uma maioria, que provavelmente não enfraquecerá. O expediente, de que se prevaleceu a Porta, para não tomar por si mesmo uma decisão qualquer, é pouco digno de um governo admittido hoje no concerto das grandes potencias europeas. E' certo que elle teve ao menos a vantagem de pôr patente a resistencia da Inglaterra; mas Fuad-Pachá que abdicou, nesta conjunctura, a soberania de sultão e subordinou servilmente a Turquia á Grãa-Bretanha, collocou-se em uma posição intoleravel no ministerio que se acha hoje em risco de cahir.

O gabinete de S. James recebeu tambem desse facto um grande choque. Lord Palmerston obstinou-se em sua opposição, em risco de ver retirar-se lord John Russell; mas afinal acharam sempre um meio de conciliar as duas opiniões divergentes. A morte, porém do Sr. Fitz Roy, ministro das obras publicas, e a questão da reforma eleitoral, pozeram de novo o ministerio em estado de crise.

Nos principados Moldo-Valaquios reinava ultimamente vivissima agitação o que não deixa de inspirar bem serias inquietações.

O principe Couza dissolveu a assembléa nacional. Na ultima sessão, leu o principe um discurso, no qual passa em revista todos os ramos da administração. O principe termina exprimindo o pesar que sente de separar-se da assembléa; mas, disse elle, a dissolução era necessaria para convocar outra assembléa—« onde cada qual, esquecendo as questões pessoaes, não trate senão dos negocios do paiz. » Segundo os jornaes allemães, a agitação traduzira-se por uma tentativa de assassinato contra o principe. Dizem que tinham minado uma ponte, por onde devia passar o principe Couza, e que este escapára por milagre da explosão. Dizem mais, que no dia seguinte lançaram-lhe fogo á casa. Algumas correspondencias desmentem completamente estas noticias divulgadas pelos jornaes austriacos.

Não é menor o estado de fermentação dos espiritos na Servia. O velho principe está nas peiores relações com o sultão; e as que mantém com o Pachá, governador da fortaleza turca em frente de Belgrado não deixam de ser graves. A Servia, salvo o laço de suzerania que a liga com a Porta, é independente como os Principados-Unidos. A Porta conserva não obstante o direito de ter uma guarnição na fortaleza que domina a cidade de Belgrado. Os Turcos, ou alguns pretendidos subditos ottomanos entregam-se a continuas vexações contra os Christãos, e commettem muitas offensas, que o governo não poderia deixar de punir, e que ficariam sempre impunes, se os culpados fossem remettidos para serem julgados pelas autoridades turcas. A um facto desta natureza é que se attribue o rompimento havido entre o Pachá de Belgrado e o principe Milosch. Seja como for, uma circumstancia destas pode levar muito longe as complicações, e suppõe-se mesmo que por causa dellas os Turcos talvez venham a transferir para Broussa a capital de seu titubante imperio.

Nas altas regiões do imperio da Austria manifestam-se symptomas bem singulares. Tem-se fallado, nestes ultimos tempos, muito em segredo, na côrte de Vienna, no profundo abatimento em que tem cahido o imperador Francisco José, depois dos acontecimentos da guerra da Italia. Esses fallaços parecem ir adquirindo uma certa consistencia. Obrigado, segundo geralmente se diz, a entrar em luta com seus conselheiros, os quaes, imbuidos todos nas tradições do antigo systema da Austria, lhe oppõe uma resistencia quotidiana a seus projectos, e collocado entre os principios hereditarios da casa de Lorraina, e suas inspirações pessoaes, o imperador acha pesado o fardo do absolutismo que lhe fôra legado por Francisco II e por Fernando. Julga que não vem longe a época em que as idéas da sãa civilisação terão conquistado tantas consciencias, que os governantes, ainda que se achassem todos reunidos em Vienna, deveriam deixar chegar até elles o grito dos povos.

Sentia-se a um tempo instigado por suas convicções e detido por aquelles que o cercam; não sabia onde encontrar o apoio de que necessita, seria esmagado pelo peso fatal das tradições, e qualquer que seja a verdade desta appreciação, a dar-se credito a certos jornaes, estava resolvido a abdicar. Tambem se tem dito que esta noticia, que com a maior reserva reproduzimos, exprime o desejo de um partido retrogrado, que desespera de vencer os escrupulos do joven soberano, e de fórma alguma é o echo da vontade deste. Mas, entretanto parece que na Austria não se duvida que Francisco José sente igual desgosto pelos negocios e pelos homens que os dirigem. Seu abatimento passa por um facto, e affirma-se que ha muitas semanas recusa-se a occupar-se das cousas do governo, deixando aos ministros a maxima parte dos negocios.

É-nos difficil affirmar ou negar cousa alguma a este respeito, mas podemos verificar quanto certas medidas recentemente tomadas na Austria parecem haver sido dictadas por dous sentimentos oppostos. Seria um o da repressão, outro o da tolerancia. Sentem-se os choques de uma luta. Uns pensam, como acima indicamos, que as medidas de tolerancia são exigidas pelo imperador e contrariadas pelo seu conselho; outros pensam o contrario, que o imperador representa o partido retrogrado, ao passo que seus conselheiros de balde procuram inicia-lo na via das reformas. De que lado está a verdade? Ainda uma vez, neste momento é impossivel responder esta pergunta, mas o que é manifesto é a luta dos dous principios oppostos no seio do governo.

A côrte de Vienna está sobremodo assustada com a agitação hungara, sempre crescente, na qual julga ver uma conspiração; illude-se: é a nação inteira que conspira, mas abertamente, á luz solar, á face da Europa, que toma por testemunha da justiça da sua causa. Esforçam-se por comprimir pela força o despertar da raça magyar, e já a policia procedeu a um grande numero de visitas domiciliarias de noite, como se estes rigores e vexações podessem ter outro resultado que não impellir os Hungaros na via da resistencia. Eis pois a questão hungara, tão predominante na Austria, que tende a emparelhar com a a questão italiana nas preoccupações da Europa. Todos os espiritos esclarecidos tem hoje os olhos volvidos para esta terra de velha liberdade, que não é mais que uma provincia austriaca. Dieta, comitatos, instituições antigas e modernas, constituição, autonomia hungara oito vezes secular, nada existe: a *bureaucracia* de Vienna substitue a tudo. Mas não é dado á casa de Hapsburgo completar sua obra — organisar os Hungaros: seu despertar, a que assistimos, o arrependimento daquelles que em 1848 tomaram parte em lutas fratricidas, e combateram pelo esclarecimento da patria commum, a união de todos os partidos em um só, o partido nacional, são factos eloquentes, que attestam que nenhum poder humano poderia arrancar do coração destes povos o amor da independencia e da liberdade. Magyares, Romanios, e Slavos se reconciliam para um fim commum de independencia, e o successo correspondente a seus esforços de conciliação. Terão em suas mãos a sorte da Austria, que verá agrupados contra os seus nove milhões de subditos Allemães, cinco milhões de Hungaros, tres milhões de Romanios e dez milhões de Slavos, sem contar a Bohemia.

Aguardando os acontecimentos, muitos regimentos da cavallaria austriaca se tem dirigido para as fronteiraz, o 5º corpo do exercito recebeu ordem de deixar a Venecia e de seguir para a Hungria, que foi immediatamente declarada em estado de sitio. Até hoje tem-se fallado do feldmarechal Benedek para substituir o archiduque Alberto no governo geral. Recentemente o gabinete de Vienna incumbio a commissões de homens de confiança a revisão da lei communal hungara: estas commissões recusaram uma a poz outra semelhante trabalho, declarando que isso era da competencia da Dieta nacional, e se dissolveram pedindo a reunião dos Estados. Comprehendendo a alta importancia desta manifestação, o governo austriaco fez um segundo appello, que foi igualmente recusado pela mesma excepção de incompetencia.

Segundo a *Gazeta de Colonia*, o governador da Venecia esteve ultimamente em Vienna para supplicar a Francisco José, para os habitantes daquella provincia, algumas concessões cada vez mais urgentes: suas observações haviam sido mal recebidas, e o sincero governador ameaçado de uma proxima demissão.

Quanto á Allemanha, todos os dias torna-se mais evidente que uma transformação radical se opera no espirito publico. O povo allemão desperta do seu pesado e secular dormir, e lançou-se em um movimento mais serio que o que em 1848 respondeu á revolução de Paris e de Milão. A guerra da Italia, a celebração do anniversario de Schiller, a nova attitude do hoverno prussiano, e muitas outras causas o teem impellido.

Hoje quer ser forte e em face do estrangeiro, reclama dos governos reformas liberaes, e esta duplice tendencia explica como os mesmos homens, que protestam contra a concordata Badois, defendem em mensagens os direitos temporaes do Papa, reclamam reformas em Vienna, em Hesse e no Meklemburgo, e ao mesmo tempo se mostram hostis ao movimento italiano. Pois que o nome de Hesse escapou á nossa penna, digamos que neste paiz a opinião triumphará, e que a constituição de 1831 será restabelecida, não obstante a opposição da Austria, da Dieta e do duque de Hesse. — Primeira victoria do espirito publico. Os estados da conferencia de Wurzburg apresentaram á Dieta de Francfort na sessão de 17 de dezembro as proposições seguintes: Publicação das actas, legislação civil e criminal uniforme, lei commum sobre o domicilio e sobre o direito de residencia nos Estados da Confederação, reforma da organisação militar da Confederação sem augmento numerico do exercito federal, porém com mais forte organisação, fortificação das costas do mar do Norte e das do Baltico A Dieta foi adiada para 5 de janeiro.

Emfim, em Vienna uma parte da nobreza austriaca, fracção liberal da aristocracia, acaba de escolher para orgão seu, um jornal de creação recente, o *Progresso*, cujo redactor em chefe, o Sr. Heller, se fez conhecer por uma obra publicada o anno passado em Leipsick, sob o titulo—*A Reforma representativa do Estado*

Os melhores progressos sempre se pagam, e na Russia a manumissão causou na aristocracia descontentamentos, que se traduzem pelas noticias que nos são transmittidas:

« A Russia atravessa uma crise seria, uma crise ao mesmo tempo politica e social: os interesses mais graves estão em jogo, e as questões agitadas ante o paiz são da natureza daquellas, cuja solução arrasta as modificações mais radicaes na organisação dos governos e das nações. A face singular desta situação é que a nobreza russa tomou a iniciativa do movimento liberal, é que se aventurou a dirigir directamente suas queixas ao imperador, é que os mallogros não a teem desanimado, é emfim que arrasta após si as classes inferiores, e hoje falla-se de governo constitucional na Russia como de uma cousa tão natural como se os Russos habitassem as margens do Sena ou Tamisa. A gravidade de tal situação se revela por factos importantes succedidos em S. Petersburgo depois da volta do czar de sua longa viagem pelas provincias occidentaes do imperio. Ao entrar em sua capital, Alexandre II, recebeu uma mensagem de muitos dos grandes proprietarios do imperio, na qual lhe pedem instantemente que lhes outorgue uma constituição sobre o modelo da que o czar Alexandre I havia promettido em 1818. Alexandre II escreveu em baixo estas palavras: « Agradeço-vos a franqueza. » Alguns dias depois dezoito membros das commissões, chamados a S. Petersburgo para estudar a questão da emancipação dos camponezes, entregaram ao imperador uma segunda mensagem, na qual se queixam vivamente do estranho comportamento dos membros da commissão de redacção, que se envolve no mais profundo mysterio, e parece querer resolver em segredo uma questão, que deve ser discutida, elaborada, resolvida em commum. Os reclamantes observam com razão que este modo de proceder os colloca na impossibilidade absoluta de esclarecer seus committentes sobre a marcha de uma discussão, que são obrigados a seguir; mas sua mensagem foi mais infeliz que a primeira, ficou sem resposta.

Estas duas manifestações significativas foram seguidas de terceira, que ainda tem mais importancia: Um dos filhos do senador Bezobrazoff dirigio ao czar uma carta assim concebida:

« Sire, estaes animado das melhores intenções, mas não conheceis a verdadeira situação do imperio. Desejaes ardentemente ver o paiz prospero, e assim vo-lo representam vossos aulicos hypocritas; mas a verdade é que elles insensivelmente o conduzem ao abysmo. A situação reclama prompto remedio: sem vossa activa intervenção, as nuvens accumuladas sobre nossas cabeças, dispedirão raios, e em vez da paz e prosperidade que desejaes, o paiz entrará na era das revoluções sangrentas, chegará a uma decomposição politica e social, que terminará em uma bancarota! Os poderes constituidos não teem probidade, a magistratura é venal, em uma palavra, a maior desordem reina em toda a administração, e a urgencia das reformas tanto legaes como das instituições, hoje mais que nunca se faz sentir. »

Esta carta do Sr. Bezobrasoff, que é filho de um senador e sobrinho do principe Orloff, produzio um effeito immenso: sobretudo, o ultimo periodo que pedia a emancipação dos servos, e os mesmos direitos que tinha a nobreza de adquirir terras, este periodo, dizemos, produzio uma sensação profunda. O czar achou que o Sr. Bezobrasoff tinha-se adiantado muito, julgou sua carta injuriosa, e apresentou-a ao conselho do imperio. O presidente do conselho, principe Orloff recusou-se por causa dos laços de parentesco que o unem ao accusado. O principe Wasilei Dalgoruki e o conde Schouvalop se desculparam com encommodos de saúde; finalmente, os outros membros do conselho declararam o Sr. Berobrasoff réo de alta traição e condemnaram-no a desterro em Wiatka, á perda do posto e de seus titulos de nobreza. Em quanto o Sr. Berobrasoff era tão severamente punido em S. Petersburgo, o conde Davidoff publicava em Paris um folheto anonymo, intitulado « Carta de um deputado do comité ao presidente da commissão de redacção, ajudante de campo general Rostouzoff. » O autor desta carta procura demonstrar que os trabalhos da commissão jámais virão á lume, e que a questão da emancipação dos servos não dará mais um passo. O czar mostrou-se muito irritado contra o autor desta carta, e mandou dizer-lhe por um seu primo, o principe Bariatynsky, que se continuasse a escrever iguaes libellos, iria parar onde nem os côrvos os ossos lhe achariam, como diz o proverbio russo. Terminando, uma palavra vos dará a medida do espirito de opposição que reina na classe nobre. A nobreza do governo de S. Petersburgo, ao conhecer o effeito da carta do conde Davidoff-Orloff, e a ameaça do czar, resolveu elegê-lo marechal nas proximas eleições: mas o povo permanece calmo e soffredor, esperando que escape dos labios do soberano a palavra — liberdade.

Terminaremos fallando-vos da Hespanha: a expedição contra Marrocos causou grande enthusiasmo; uns a saúdam porque descobrem n'ella o sacro caracter de uma guerra religiosa: outros porque sonham para o seu paiz uma grande colonia como a Africa franceza; os politicos julgam-na um meio de aguerrir o exercito nacional, e de rehabilitar a Hespanha por um baptismo de gloria. A illusão tem talvez grande parte nestas esperanças e na Peninsula existe uma numerosa facção que não se deixa arrastar pelo enthusiasmo geral. Esta guerra, se bem que muito popular, poderia suscitar no governo embaraços, que não os previo assás. Suas negociações com a Inglaterra e os privilegios concedidos ao governo britannico produziram desfavoravel impressão em uma parte do paiz. Não pensam que esteja bem a uma nação, que deseja despertar de um longo lethargo, subscrever a todas as condições que approuve á Inglaterra impor-lhe. Além disto, parece que não estão satisfeitos com os planos adoptados por O' Donnell. Aproveitando os erros do governo, certas fracções do partido moderado, se uniram, e seus principaes orgãos: *El Leon Espanol*, *El Conciliador*, *El Estado*, se fundiram em um só jornal: *El-Horisonte*, sob a direcção do Sr. Guttierez de la Vega, em torno do qual se reuniram os mais distinctos membros da opposição nas duas camaras. Eis o primeiro resultado da expedição marroquina. Os governadores de provincia receberam ordem de proceder em fins de dezembro ás operações de recrutamento afim de augmentar com 50.000 homens o effectivo do exercito, em virtude da lei de 2 de novembro. O segundo resultado será pois uma enorme despeza de homens e de dinheiro. Quanto ás noticias do theatro da guerra, não são isentas de algumas contradicções. Os despachos dos Hespanhoes dão como certo o feliz desfecho da guerra; os dos Inglezes dão os Hespanhoes como dizimados pela epidemia, forçados a aprender a guerra á medida que a fazem, ás mais das vezes rechaçados e quasi reduzidos á defensiva. É justo observar que a Grãa-Bretanha não é inteiramente desinteressada n'esta questão, posto que o sustente, e affirma-se que as armas e petrechos dos Mouros eram de fabrica ingleza. Um pouco menos de gloria de um lado, um pouco menos de desastres de outro, ter-se-ha provavelmente a situação exacta dos Hespanhoes em Marrocos.

As operações teem continuado sem pausa alguma: a que, atacados nas trincheiras por dez mil Marroquinos, os Hespanhoes repelliram o inimigo, que soffreu uma perda de 300 mortos e e 1000 feridos, porém com essa resistencia tão obstinadamente selvagem, que faria crer que, mais vencedores que vencidos, pretendiam fazer pagar caro aos soldados de O' Donnell seus louros e triumphos. A 12 a divisão do general Prim, que protegia os trabalhos do caminho de Tetuan, foi atacada, e por muito tempo disputou a victoria. A 15, durante a celebração de uma missa dita pelos Hespanhoes, logo depois da abertura da campanha, 15:000 Mouros atacaram as posições do exercito hespanhol, e perderam 1:500 homens. A 21, ataque das posições da direita, identico resultado. A 30, incendio pelos Hespanhoes de um forte, que defendia a embocadura do rio Tetuan, e nova incursão dos Mouros repellida. Em 1.º de fevereiro chegara o exercito hespanhol ao alcance de uma peça de artilharia da cidade de Tetuan; atacados a um tempo por mar e por terra, os habitantes fugiam em grande numero para as montanhas. A conquista seria proxima; que farão depois os Hespanhoes.?

Se ha alguma cousa deploravel é o sentimento geral em Hespanha, de que a guerra, emprehendida para vingar a honra do paiz, deve ter uma face religiosa. Não é occasião de complicar uma empreza, em si já tão difficil e onerosa; não é occasião de meditar sobre a conversão dos infieis. Os Kabiles pela mór parte foram outr'ora christãos; teem o espirito versatil, e os historiadores arabes lhes censuram ter renegado doze vezes o islamismo; porém mais de dez seculos se passaram depois dessas tergiversações religiosas. Os principios do Alcorão estão tão profundamente arraigados na raça berbere, como na raça arabe; os doutores Marabutos e Muftis jámais deixaram esfriar o fanatismo dos povos. A Hespanha deve pois abandonar toda a idéa de propaganda, se quizer sahir-se bem. Sob o ponto de vista religioso tracte os habitantes de Marrocos como a França tractou os habitantes da Algeria.

O convite feito á Hespanha para tomar parte no congresso de Paris, tem sido em Madrid um acontecimento pasmoso. O paiz que ha muito tempo não era considerado nos conselhos da Europa, foi lisonjeado como de um testemunho de regeneração.

Ultimas noticias:

O conde de Walewiki deixou o ministerio dos negocios estrangeiros; foi substituido pelo Sr. de Touvenel, embaixador em Constantinopla, e até á chegada deste, será a pasta confiada ao Sr. Baroche, presidente do conselho d'estado. Attribue-se a retirada do Sr. de Walewskei á recusa do imperador ao seu pedido de declarar officialmente que o governo imperial era inteiramente alheio a toda a inspiração da famosa brochura « o Papa e o Congresso ».

Isto é considerado em Londres como a morte do congresso, e como o indicio de uma reconciliação mais intima entre a França e a Inglaterra. A Italia-Central parece chorar o grande effeito moral que produziria a adhesão da mór parte das potencias á causa da independencia nacional, mas persevera em suas esperanças, que colloca sob a protecção do principio da não intervenção.

Algumas pessoas pretendem que, procurando fóra do congresso a solução da questão italiana, a França encarregou a lord Cowley de propor ao gabinete britannico a annexação dos ducados e das Romanhas ao reino Sardo-Lombardo mediante a cessão da Saboia á França.

Uma nova crise ministerial em Constantinopla derrubou Kiprioli-Pacha, e levantou Ruchdi: esta mudança seria o triumpho do velho partido turco.

G. M.

INTERIOR.

Aracajú, 14 de janeiro de 1860.

RECEPÇÃO DE SS. MM. II.

Ancioso esperava o povo na capital de Sergipe pela chegada dos Augustos Hospedes. A noticia faustosa de que SS. MM. estariam nesta cidade no dia 11 foi como a faisca electrica que abala uma cadea extensissima. De todos os pontos da provincia affluiram para o Aracajú milhares de pessoas, que queriam ter a honra de ver, de admirar este par idolatrado, a quem estão entregues os destinos do Brasil.

As 6 horas da manhãa do dia 10 de janeiro tinham sahido a barra os dous cuteres do Estado, e o da Associação Sergipense, com ordem de pernoitarem fora da barra, afim de velarem a chegada da esquadrilha imperial. Durante toda a noite a Atalaya teve luz de lanterna.

Ao amanhecer do dia 11 o vapor *Aracajú* e a canhoneira *Itajahy*, ao toque de alvorada, accenderam as caldeiras para irem se collocar fora da barra, como as sentinellas avançadas que iam ter a honra de descortinar sobre as azas do oceano a esquadrilha imperial. A população ebria de alegria, douda de esperanças vagava ás ruas, apezar da chuva que pareceu querer turbar a belleza destes dias encantadores do bello sol dos paizes intertropicaes.

As 6 horas da manhãa suspendeu do porto a canhoneira *Itajahy*, e o vapor de reboque *Aracajú*, com o fim de irem ao encontro da esquadrilha imperial As 7 horas estavam fora da barra, e ahi se encorporaram aos tres cuteres e pararam em frente da costa da barra. As 11 horas e 3 quartos deixou-se ver a esquadrilha imperial, que, neste momento, passou a ser reconhecida, e logo que foi declarada fez o *Itajahy* signal descarregando sua artilharia, soltando o *Aracajú* uma gyrandola de foguetes, o que foi repetido pela Atalaya e pelo telegrapho do porto e da capitania. Immediatamente foi o *Aracajú* a falla do vapor imperial *Apá* e depois que o Sr. capitão do porto fez ás pessoas de SS. MM. II. os seus respeitosos cumprimentos, indo beijar-lhes as mãos, passou a receber as ordens do Sr. almirante Marques Lisboa.

A esquadrilha imperial era composta do *Apá* conduzindo a bordo o Imperador e a Imperatriz, bem como a sua comitiva, da fragata a vapor *Amazonas* commandada pelo capitão tenente Theotonio Raymundo do Brito, curveta a vapor *Paraense* commandada pelo capitão tenente Delphino Carlos de Carvalho. Era o *Apá* commandado pelo capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, sendo officiaes do mesmo vapor o capitão de fragata José Secundino Gomensoro, os capitães tenentes João Carlos Tavares e Francisco Eduviges, e o primeiro cirurgião Dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque.

Toda a esquadrilha imperial era commandada pelo vice almirante Joaquim Marques Lisboa, tendo por seu secretario o primeiro tenente Marcelino da Ponte Ribeiro, e por seu ajudante de ordens o primeiro tenente Manoel Carneiro da Rocha. Antes da entrada da barra seguiram para a Bahia, o vapor *Amazonas* e com direcção ao Rio de Janeiro o vapor *Paraense*. A esquadrilha esperou fóra da barra que a maré enchesse, afim de atravessar sem risco os parceis.

A's 3 horas e 3 quartos determinou-se a entrada da barra: seguiram os cutteres a demarcarem os cabeços da barra. A entrada da esquadrilha se fez na ordem seguinte: seguia na prôa do *Apá* afim de demarcar a entrada a travez dos baixos o vapor *Aracajú*, vindo na pôpa do *Apá* a canhoneira a vapor *Itajahy* sob o commando do Sr. primeiro tenente Ignacio Joaquim da Fonseca. Todos os vapores tinham sido guarnecidos por habeis praticos pelo Sr. capitão do porto que envidou todos os seus exforços afim de que a entrada da esquadrilha imperial fosse feita sem risco algum, sendo ao contrario acompanhada dos signaes mais evidentes da alegria geral, segundo as ordens de S. Exc.

Quando a meia hora depois do meio dia se tinha ouvido na cidade o estrondo dos foguetes soltos para o lado da barra, o movimento e a alegria popular começou immediatamente. Era a Atalaya lançando ao ar uma gyrandola de foguetes, na forma do programma, dando o signal de que a esquadrilha imperial tinha sido vista: o telegrapho immediatamente correspondeu ao annuncio dado, fazendo subir ao ar outra gyrandola. Ja não se podia duvidar. Os foguetes tinham uma significação solemne para o povo. Seus harmonicos ribombos foram naquella hora os mensageiros de um facto novo, rico de grandeza, sumptuoso em resultados—a esperançosa chegada de SS. MM. II. No meio das ondas de fumo que se levantaram como magestoso penacho sobre a cabeça do telegrapho, a bandeira nacional tremulou ufana e alviçareira sobre o cimo do telegrapho, como que orgulhosa de ser dado pelo vapor *Itajahy* a cidade o annuncio feito, e disposta a saudar na passagem os Augustos Visitantes.

A formosa sultana das aguas, a nascente Aracajú, estremeceu de prazer, como a menina innocente e timida que pela primeira vez em sua vida entra no salão de um baile.

Do castello da praça uma salva de 21 tiros de granadas fez pulsar mais forte o coração do povo: os sinos repetiam, redobravam este agradavel movimento, repicando por 10 minutos.

Já nada mais era preciso para despertar no povo o enthusiasmo, de que em breve ia elle dar exhuberantes provas.

Todos os cidadãos, todos os funcionarios publicos ornavam-se de gala, e se dispunham a tomar parte no rigosijo total.

A milicia cidadãa, a briosa guarda nacional, corria, de todas as partes com a tropa de linha e a de policia a reunirem-se nas suas respectivas paradas, d'onde immediatamente marcharam e postaram-se no largo da praça sob as ordens do Sr commandante superior José da Trindade Prado. Algumas senhoras, ornadas com suas louçainhas, que mais se harmonisavam com as graças encantadoras de que as dotou a natureza, iam elegantes no andar, e nos vestidos, reunir-se na casa da presidencia da provincia, onde a Exma. Sra. D. Clemencia Galvão, as acolhia prasenteira e affavel, demonstrando, nos sorrizos ingenuos de seus labios dedicados, nas palavras affaveis nascidas do seu coração singello, o prazer que tinha de ver-se rodeada de suas amigas para tomarem com ella parte na recepção imperial.

Era este o centro angelico do festejo publico; eram ellas como as fadas mysteriosas que inspiravam todos os movimentos da innocente filha dos bosques, a Aracajú nascente.

Ao rebuliço da cidade não era insensivel o caudaloso Cotinguiba. A maré começou a encher, e o rio crescia, crescia soberbo espraiando-se sobre as duas margens que constituem a cidade, abraçando a fada famosa das selvas, lambendo suavemente seus pés de areia alvissima. As embarcações surtas no porto collocaram-se em alas todas embandeiradas, formando um lindo panorama nas variadas cores dos pavilhões e galhadertes. Tudo era um só pensamento: a terra e o mar se harmonisavam em inebriante alegria para receberem o Augusto Filho do Fundador do Imperio, que pela vez primeira vinha honrar Sergipe.

As 4 e 3/4 da tarde, atravez do verde dos bosques que se veem como que fechando a barra, se divisaram as madeixas de fumo que se soltavam de *Apá* magestoso, já dentro do lagamar, recebendo a homenagem do Cotiguiuba, que se abatia sob o doce peso do vapor que trazia o pavilhão imperial. A's 5 horas estava no ancoradouro em frente do paço imperial.

As margens do rio se bordáram de uma extensa linha de pessoas que se estendiam para assistir o formoso expectaculo da entrada da esquadrilha.

De todos os pontos subiam ao ar foguetes, traduzindo em cada estoiro um novo palpitar do coração do povo. A guarda nacional postada em alas desde a ponte do desembarque até a igreja matriz formava duas filas, que com o uniforme branco, indicavam a paz e alegria daquella occasião solemne.

Era então tudo movimento e prazer.

S. Exc. o Sr. presidente que já tinha-se embarcado com o seu secretario na galeota, e que no rio esperava a chegada de SS. MM II., seguio acompanhado de todos os escaleres da alfandega e da capitania do porto em direcção ao *Apá*, e logo que este lançou ancoras, subio a bordo, onde teve a honra de beijar as mãos de SS. MM. Ahi lhe declarou S. M. o Imperador que logo depois de jantar desembarcaria; mas que naquella mesma noite iria ao *Te-Deum*, e daria beija-mão. Logo que o *Apá*, sulcando magestoso as aguas do Continguiba, que abria após o pavilhão imperial uma esteira de espuma alvissima, ancorou em frente do paço, deu-se um facto filho do acaso, ou providencial, porém muito expressivo. Um lindo papagaio, bello, formoso como os papagaios brasileiros, rutilante nas suas pennas verdes e amarellas, talvez ao estrondo das salvas e dos foguetes, soltando-se de sua prisão, ainda com a corrente dependurada no pé, veio atravessando os ares e sentou-se sobre o arco em que termina a ponte feita para o desembarque imperial. Ahi conservou-se ovante pela liberdade que acabava de alcançar, orgulhoso de si, procurando com o bico despedaçar a corrente que ainda prendia de um dos pés, repetindo authomatamente o brado de «Vivá o Imperador» com a voz final o «Imperador» em sua linguagem confusa, mas em harmonia com os gritos populares. Esta feliz coincidencia chamou a attenção do Sr. commandante superior Trindade e do Sr. tenente coronel Freitas, os quaes postados na parada tinham visto o papagaio, atravessando no seu vôo as alas da guarda nacional até pousar sobre o arco.

A esses dous cavalleiros devemos o favor desta noticia, pois honraram-nos mostrando-nos o papagaio sobre o arco, e acompanhando o grito popular de saudação ao Monarcha.

As 6 e 1/2 desembarcaram SS. MM. no meio de estrepitosos vivas e do estrondoso arruido de girandolas de foguetes, que traduziam nos ares as effusões enthusiasticas de um povo arrebatado em um jubilo inefavel.

Foi um espectaculo magnifico. Éra sublime ver aquellas embarcações todas, fazendo tremular no tope de seus mastros a bandeira auriverde da nação brasileira, que magestosa e bella se peneirava nas azas da briza, como que orgulhosa de representar a nação brasileira, que se honra de ter por Monarcha ao Sr. D. Pedro II.

Era formoso ver tão crescido e soberbo o Cotinguiba que parecia ter-se assim animado aos echos da poesia com que nestas margens formosas, na modesta Aracaju, saudamos o pomposo natalicio do Imperador, no grato dia 2 de dezembro, e ensoberbecer-se de trazer nos hombros á terra o penhor do futuro brasileiro.

Era bello, muito bello, ver por todas as duas margens do rio, estendida esta população, composta de tantas pessoas, trajando suas roupas festivas, ainda que na simplicidade de seus costumes, parecessem estupefactas á vista daquelle novo apparato de que se revestia a cidade do Acarajú recebendo em seu seio o Monarcha do Brasil. Era de ver este povo todo concentrando os olhos, que traduziam todas as aspirações ingenuas da alma popular, como os raios da luz se concentram no sol, naquelle vulto bello, elevado, magestoso, que se descortinava através das sedas no camarim da galeota imperial, que muito bem representavam as nuvens roseas que formam a aureola encantadora do nascer do sol.

SS. MM. II desembarcaram na ponte para este fim construida, elegantemente preparada, como depois descrevemos.

S. M. o Imperador traja o primeiro uniforme de almirante.

S. M a Imperatriz traja vestido de seda côr de chumbo ao gosto chinez, mantelete de filó bordado.

No cabello adornos de coral.

No collo um trancelim de ouro com uma medalha azul.

Acompanham a SS. MM. os seus semanarios—os senhores:

Visconde de Sapucahy—camarista.

Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz—veador.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello—guarda roupa.

Dr. Francisco Bonifacio de Abreu—medico da camara.

Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina—servindo de mordomo.

Conego Antonio José de Mello—capellão.

Á S. M. a Imperatriz sua dama—D. Josephina da Fonseca Costa.

Acompanham tambem SS. MM. o Sr. conselheiro Dr. João de Almeida Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio com seu official de gabinete o primeiro official da secretaria do Imperio o Sr. Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.

Foram ahi recebidos pela commissão, de que é presidente o Sr. Dr. Angelo Francisco Ramos, pela camara municipal, e pela commissão das senhoras da capital, que tinham á sua frente as Exmas. Sras D. Clemencia da Cunha Galvão e D. Josephina Ramos

Estavam ahi tambem todo o clero, e numeroso concurso de cidadãos.

Então a camara municipal recebeu SS. MM. II. debaixo do palio, entregando nesta occasião as chaves da cidade e recitando o Sr. presidente o discurso que ahi publicamos, ao qual S. M. o Imperador se dignou responder com affabilidade.

Ao terminar a palavra do Imperador, retumbaram os vivas estrepitosos do povo, acompanhando SS. MM. até chegarem no fim da ponte sob o arco que representa a entrada da cidade. Na capella para este fim preparada do lado do norte, ajoelharam SS. MM. sobre dous cochins de setim verde, e ahi foi a ceremonia do *Pax tecum*, perante uma magestosa cruz de prata contendo em si o lenho sagrado.

Depois desta ceremonia solemne, tendo SS. MM. passado o arco, que representa a entrada da cidade, acharam-se no meio de duas alas de meninas todas vestidas de branco com fitas verdes e amarellas a tiracollo, com grinaldas brancas cingindo a fronte. Uma dessas meninas recitou á SS. MM. uma allocução que publicaremos.

Depois uma outra menina, de seis annos de idade, de nome Filippa Catharina Wanderley, filha do Sr. capitão Aurello Wanderley recitou com toda a graça e admiravel belleza a seguinte poesia:

SAUDAÇÃO

Á Suas Magestades Imperiaes.

Que vejo? nesta cidade
Tão prasenteiro festim?!
E' do Throno a Magestade
Que veio honra-la hoje assim.
Pois bem: eu, que sou menina,
Ainda tão pequenina,
Parte na festa hei de ter.
Hei de em subito transporte
A Pedro e a sua Consorte
Minha homenagem render.

Oh! Salve! Rei bem fadado!
Salve tu, Imperatriz,
Que tornas ao Esposo amado
No seu throno mais feliz.
Oh! venturoso este imperio
Neste sagrado mysterio
De ser regido por vós.
Feliz, feliz esta terra,
Que no seu porvir encerra
Um Rei que cuida de nós.

Salve, pois, Pedro Segundo,
Imperador do Brasil,
Recebe o culto profundo
Do teu imperio gentil.
E' que este povo te adora:
E' que teu gesto penhora,
Pois és um Rei Cidadão,
Aceita a minha homenagem,
E' da innocencia linguagem,
Nascida do coração.

Terminada esta poesia, cinco meninas representando as cinco cidades da provincia cantaram o hymno offerecido á SS. MM., fazendo o choro outras cinco meninas: este hymno foi acompanhado por melodiosa symphonia.

Então reboaram os ares com os vivas estrepitosos com as girandolas de foguetes, com as ovações populares.

Por uma coincidencia ainda notavel nesta occasião o papagaio que se achava sobre o arco, ao estrepito dos gritos e dos foguetes voou para o castello que está em frente do paço, e foi collocar-se no tope do mastro que sustenta a bandeira nacional, combinando as suas côres com o auriverde formoso do pavilhão Brasileiro, e coroando a haste que o sustinha tão elegantemente.

Continuou o prestito na forma do programma seguido pelo meio da praça do Palacio e rua do Barão de Maroim até á matriz. Atravessando a rua do Barão, SS. MM. não passaram por baixo do arco levantado em frente do consulado portuguez, em razão da lama que a chuva do dia tinha causado nesta parte da rua, lama, que infelizmente não procuraram, como deviam, fazer seccar accumulando aquelles lugares com arêa de que tanto abunda a cidade.

Chegaram afinal na egreja matriz, sempre no meio das ondas populares, que em turbilhão se abalroavam, transgredindo nesta parte o programma publicado, mas pagando com usura esta falta com seus vivas estrondosos.

Ás 7 1/2 horas da noite começou o *Te-Deum*, ficando a egreja cheia pelo numeroso concurso que queria ir assim render ao Deos dos christãos suas graças pelo feliz acontecimento que trazia ás plagas Sergipanas, o Augusto Soberano do Brasil. Á esta ceremonia concorreram todas as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, bem como o senador da provincia e os deputados geraes, que se achavam na capital. Estava o templo ornado com decencia e simplicidade.

Acompanhava a orchestra os canticos sagrados, que eram entoados por grande numero de conegos e de padres.

A oração relativa ao objecto agradou pela grandeza do assumpto que a dictára: o pregador foi o Sr. vigario José Gonçalves Barrozo, que desenvolveu satisfatoriamente o seguinte thema:

« Confitebur tibi, quia terribilier magnificatus es: mirabilia opera tua anima mea cognoscit nimis: mi autem honorificati sunt amici tui, Deus, nimis confortatus est principatus eorum. »

Psalmo 137—v. 13 e 17.

No meio do *Te-Deum*, quando os padres cantavam um versiculo, as velas inferiores do altar abrazaram as grinaldas que as enfeitavam em circulo; causando o clarão susto a todos. Felizmente a tempo apagou-se o incendio que ia começando sobre o altar. Era que o acaso quiz illuminar em um momento com mais fulgor ao Deos do Rei dos Reis, em cujo templo se rendiam acções de graças.

Finda a ceremonia religiosa, o que teve lugar ás 9 e meia horas da noite, SS. MM. sahiram do templo debaixo do palio, e ao apparecerem sobre o atrio da egreja foram saudados por dous enthusiasticos gritos populares— Viva S. M. o Imperador—Viva S. M. a Imperatriz. Grande numero de cidadãos com archotes derramavam luz pelas ruas, cujas casas estavam illuminadas todas. Alguns outros cidadãos cercaram com cirios accesos o palio, afim de faciliiarem o transito dos Imperiaes Visitantes, que assim atravessaram a rua de S. Salvador, e a da Aurora até chegarem ao Paço. SS. MM. não descansaram no pavilhão da rua da Aurora.

Ao chegarem ao paço, a lua surgia, formosa e bella como o astro dos amores por entre as tranças dos coqueiros, da margem opposta que pareciam inclinar seus penachos luzentes, como as pennas dos Caciques americanos na margem dos seus rios pomposos. Era um espectaculo sublime. O disco de prata surgindo bem defronte da porta do paço imperial, e elevando-se sobre os topes dos coqueiros derramava sobre a superficie macia do rio, que beijava mansamente a praia, uma fita de luz brilhante, que cortava perpendicularmente o rio e vinha bater de chapa sobre os dous Augustos Hospedes ao entrarem no aposento que lhes preparára o povo Sergipano.

Era como a homenagem do céo. Era como a linguagem archetypa da natureza no seu silencio expressivo, esta fita de luz cortando perpendicularmente o Cotinguiba.

Parece que diante desta saudação do astro da noite o grito popular devia emmudecer, e de facto emmudeceu. Houve uma hora de encantamento. SS. MM. chegaram ás janellas a contemplarem esse quadro lindissimo. Os raios da lua brilhavam sobre a testa do Imperador, e sobre o rosto da Imperatriz. O povo ficou mudo. Por elle fallou a natureza inteira.

Todas as senhoras acompanharam SS. MM. entrando no paço, e que fizeram tambem alguns cavalleiros, que ficaram então dentro do paço.

Depois a tropa desfilou em continencia perante SS. MM. II.

A guarda de honra que postou-se logo em frente do paço compunha-se dos officiaes dos batalhões primeiro da capital, e o da reserva, todos tendo despido as insignias, e tomando as armas de soldados, sob o commando do Sr. Antonio Pedro Machado de Araujo.

Algum tempo depois SS. MM. deram beija-mão, a que concorreram todos os cidadãos, tendo começado a ceremonia pela commissão dos festejos na capital, occasião em que o Sr. Dr. Angelo Francisco Ramos recitou a allocução que ahi publicamos.

Seguiram os deputados geraes e senadores, e depois todos indistinctamente.

Nesta occasião o Sr tenente coronel Domingos Mondim Pestana beijando a mão de S. M. pedio licença para offerecer-lhe um exemplar da sua obra—Systema Geral de Instrucção para os corpos de caçadores, ao que S. M. respondeu «Sim: estimo muito. »

Depois do beija-mão a tropa desfillou em continencia pela frente do paço, chegando S. M. á janella nesta occasião, no meio dos vivas do povo que rodeava o aposento imperial.

Algum tempo depois SS. MM. foram assentar-se a mesa que lhes tinha sido preparada. Além da comitiva, tiveram a honra de sentar-se á mesa imperial o Sr. Dr. Manoel da Cunha Galvão, presidente da provincia, que ficou defronte de S. M. o Imperador, e a Exmª. Srª. D. Clemencia, sua consorte, á esquerda da Imperatriz.

Foi assim a recepção de SS. MM. Foi a singellesa de um povo saudando ao primeiro Cidadão do paiz. Foi o grito expontaneo da população unindo-se ao diadema imperial.

ALLOCUÇÃO,

Recitada pelo presidente da camara municipal da capital, padre Agostinho Rodrigues Braga, no acto de entregar a S. M. o Imperador as chaves da cidade, na ponte preparada na praça de palacio, para o desembarque dos Augustos Visitantes.

Senhor.

O facto de um Monarcha visitar aos seus dominios é um successo grande, e proveitoso na historia das nações, porque percorrendo seu imperio, visitando as suas differentes localidades, conhecendo a indole de seus subditos, e vendo mais de perto suas palpitantes necessidades, sem duvida dará lenitivo a tantas angustias, enxugando lagrimas ao desvalido, ao orphão e a viuva, ha de com effeito, muito e muito contribuir para a felicidade e engrandecimento dos subditos que fruirão mais largamente a tranquillidade e succego de que tanto hanhelam na presente vida. Possuida de tão grande jubilo por ver nesta capital seus Augustos Soberanos, cujos Idolos tanto preza; a camara municipal, de que sou orgão, em nome de todos seus municipes; congratula-se pela feliz chegada de Vossas Magestades a uma das Estrellas do Imperial diadema, e rendendo Graças ao Todo Poderoso pela viagem de V. M. I, e de S. M. a I., faz votos para que a preciosa Vida e Saude de VV. MM. II., e toda a Sua Augusta Dynastia se dilatem por longos annos para a felicidade dos Povos do Imperio da Santa Cruz.

A camara municipal, ordena, Senhor, que eu deposite nas Mãos Augustas de V. M. I. as chaves da cidade, capital desta provincia, como Symbolo de preito e homenagem, demonstrando por este acto a fidelidade, amor, respeito e adhesão que Vos tributamos.

Rogo, em nome do Elemento municipal, Queiram VV. MM. II., aceitar o devotamento dos vossos subditos, desculpar se não for mais expressiva a demonstração de prazer e honra de que todos os Sergipanos se acham possuidos por terem a gloria nunca esperada de receber hoje em seu seio, Seu Idolatrado Monarcha e Sua Augusta Esposa Nossa Inclita Soberana, e Virtuosa Imperatriz. Dignando-se VV. MM. II. revelar as faltas desta nascente cidade, que ainda não conta um lustro de vida.

Lançai, Senhor, Vossa Vista Paternal para este fertil torrão de Vosso Imperio, prodigalisando-lhe os recursos de que careca, para que posse trilhar a estrada do progresso, e collocar-se a pár das outras provincias suas irmãas como signal de affeição aos vossos dedicados e fieis subditos deste municipio, concedei-me, Senhor, a graça, que, em nome delles, eu beije a Vossa Sagrada e Augusta Mão, e a de Nossa Idolatrada Imperatriz.

Cidade do Aracajú, em 11 de janeiro de 1860. —Padre Agostinho Rodrigues Braga, presidente. —Luiz Freire de Rezendes.—Manoel Ferreira dos Santos.—Joaquim Rodrigues Dantas Portella—José Meireles de Menezes.—Leandro Muniz Telles.—Antonio Muniz de Mello Telles.—Tobias de Mendonça Galvão.— José Joaquim Ferreira do Mello.

(Correio Sergypense).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Clama, ne cesses.

Quando o escriptor publico suscita uma discussão sobre pontos importantes, ainda que não tenha a fortuna de acertar em seu parecer, tem sempre o merito de despertar a opinião publica, fixando-a n'um scopo transcendente; e a verdade e utilidade que d'ahi resultarem, se não são filhas suas, pelo menos lhe devem o primeiro sôpro de vida.

Com este fim, ou com o generoso intuito de chamar a attenção dos supremos poderes do paiz sobre o que se passa na nossa diocese, manifestamos no nosso primeiro artigo o desgosto profundo que nos tem produzido a maneira tibia, irregular, e ante-canonica, porque vai sendo regido regido um dos bispados mais importantes do imperio.

Despidos de toda a indisposição pessoal para com o digno prelado, a quem sempre veneramos, e cujos serviços d'outr'ora sempre registramos com prazer, commettemos o trabalho de reproduzir em nossas columnas as murmurações, e acerrimas censuras, que ahi rompem de todas as boccas contra o máo systema da nossa administração espiritual. E não permittindo a gravidade desta discussão que desçamos á especificação particularisada de anecdotas pouco decorosas, que a cada canto se repetem contra individuos que fazem parte do *consistorio* episcopal, nos occuparemos hoje da apreciação de um facto, que mais clamores tem excitado, e que no nosso entender importa uma violação flagrante dos canones do Concilio de Trento, e das leis que regulam as attribuições dos dous poderes no estabelecimento de officios e beneficios ecclesiasticos.

Este facto não é nada menos que a retardação indefinida e calculada, que tem havido em pôr-se á concurso as igrejas vagas do bispado,—disposição canonica que ha quasi tres annos se não executa entre nós, com reconhecido detrimento do bem espiritual dos povos, dos interesses da parte do clero que quer dedicar-se á vida parochial, e com infracção das regras da igreja, e quebra dos direitos do Supremo Padroeiro, que, devendo collaborar na distribuicão dos beneficios ecclesiasticos, acha-se privado do uso de sua jurisdição *quasi espiritual*, na phrase dos canonistas, só porque assim o quer a *curia* episcopal!

Inquirindo o motivo desse acontecimento, tão novo na nossa diocese, houve quem nos assegurasse com perfeito conhecimento de causa, que a *curia* resolveu em sua sabedoria e conselhos, que não se celebrariam concursos no bispado, em quanto não fosse decidida uma questão, que suscitou-se ha tempos entre ella e o governo imperial, a proposito da apresentação do parocho da freguezia de Nazareth!

Pondo de lado essa questão, da qual naturalmente teremos de fallar, se nos forem ministrados os pormenores que se deram, perguntaremos, se esse motivo inteiramente especial, e que apenas respeita aos interesses de uma parochia, pode autorisar o quebrantamento de um ponto essencial da disciplina da igreja?

Ignora o *synedrio* episcopal o quanto é explicito, e terminante o Concilio Tridentino a respeito do provimento das igrejas vagas? não se recorda ou não sabe do que elle estatue no cap. 18 da sessão 24 de *reformatione*? Se se esqueceu, como cremos, nós lhe despertaremos a memoria. « O bispo, e o que tem direito do padroado, diz o santo Synodo, *dentro de dez dias*, ou d'outro prazo que o bispo prescrever, nomeará alguns clerigos idoneos, que hão de ser examinados para regerem a igreja, etc. » *Episcopus, et qui jus patronatus habet, intra decem dies, vel aliud tempus ab episcopo praescribendum, idoneos aliquot clericos ad regendam ecclesiam, etc.*

« Vê, pois, a *curia* que o Concilio ligou tanta, e amanha importancia ao provimento das igrejas,

que a sua primeira palavra foi marcar o *prazo de dez dias*; e quando elle marcando este prazo accrescenta—ou outro que o bispo prescrever—fica entendido que a sua mente é, que esse prazo não seja tal, que exceda o quadruplo dos dez dias, cuja designação patenteia a urgencia com que elle quer e determina que as igrejas vagas sejam providas. Dar outra interpretação contraria á esta, é falsear todas as regras da hermeneutica; é não comprehender o espirito e sentido que dominam as disposições do citado capitulo.

A *curia* dirá que não ha tempo marcado para o bispo fazer os concursos e as propostas; mas nós lhe responderemos que ha o prazo de seis mezes, marcado pela lei commum, *alem do qual não devem estar vagas as igrejas*, conforme se exprime o Sr. conde de Irajá no seu direito ecclesiastico.

Nesta mesma obra tratando elle das prerogativas que cabem ao patrono ecclesiastico, e ao patrono leigo, declara, que o primeiro, por direito commum, tem o prazo de seis mezes para fazer a apresentação do candidato, e o segundo quatro mezes; mas conclue dizendo, que estas disposições são applicaveis ao padroado em geral, e que não comprehendem o padroado especial da Corôa Brasileira, que é regido por outras leis; pois que o soberano padroeiro *não está sugeito* na sua apresentação aos prazos indicados. Logo, priva-lo do direito de apresentar os parochos, que pela nossa actual disciplina suppõe a proposta do bispo, é atacar as suas prerogativas, e elle pode soberanamente dizer: « Não fazei pagar as congruas aos vossos parochos instituidos sem a minha intervenção ».

Reflicta, portanto, a *curia* nas difficuldades de que se vai cercando, e nas serias consequencias que esse seu acto de verdadeiro capricho, e de visivel arbitrio pode trazer á diocese. Alem das tempestuosas lutas que elle pode provocar, e da infracção que ahi vai do direito canonico, ha muito que attender ao bem espiritual dos povos, que reclamam pastores legitimos e perpetuos, que muito differem de parachos encommendados, no zelo, amor e dedicação pelo seu rebanho, como o demonstraremos em outro artigo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Ha medidas, que sendo propostas, parecem a primeira vista de pouca importancia ou nulla nos effeitos que dellas *á priori* se esperam; mas que sendo observadas, meditadas convenientemente, nellas se descobrem afinal as vantagens que autorisam a respectiva adopção.

Neste caso consideramos a medida de serem pela imprensa publicados os banhos ou proclamas matrimoniaes, durante o tempo das denunciações.

A primeira vista parece isto uma repetição ociosa; mas considerando-se que a imprensa vulgarisa mais o facto do que a simples denunciação na igreja matriz que muitas vezes acha-se deserta ou não é concorrida por toda a população, que já cumprio o preceito de ouvir missa em algum dos outros templos; considerando-se que com a existencia de um lugar certo no jornal para taes denunciações, ninguem deixará de ficar sciente das occurrencias que se derem, e por conseguinte habilitado á defeza dos seus direitos já impugnando, já impedindo consorcios que estejam em taes condições; considerando-se finalmente nestas e n'outras cousas mais, que nos escapam ou omittimos por serem do dominio de todos, hão de convir por certo em que tal publicação não é uma repetição ociosa e de que não resultem fructos de vantagem para a sociedade em geral, e de garantia para os interesses das familias em particular.

Na Europa assim se procede, segundo nos informam, e temos visto em jornaes.

Ora, se tanto gostamos de arremedar ou adoptar os costumes estrangeiros, por maioria de razão o devemos fazer relativamente áquelles que são notavelmente uteis, e se ostentam como uma fonte de socego para as familias, no que ellas tem de mais melindroso, como sejam as allianças reciprocas por meio dos casamentos dos seus filhos seus membros.

Para obviar e facilitar a publicação, bastará que sejam consignados somente os nomes, filiações, estados e condições dos nubentes; porque assim a publicidade será effectiva, e acabar-se-hão as clandestinades com sorpreza das familias.

—N'um destes dias devemos ter no theatro de Santa Isabel um concerto em beneficio das Sras. Luigia Gavetti e Marini e do Sr. Marini Testa.

S. Exc. o Sr. presidente attendendo a monotonia a que estamos condemnados, por falta de divertimentos de igual natureza, concedeu-lhes aquelle theatro para dar o referido concerto, com cujo producto esperam estes artistas poder retirar-se para seu paiz natal.

Os diletantes que se preparem para o proximo concerto, em que se inebriarão em ondas de harmonia, ao passo que proporcionarão assim meios para aquelles artistas regressarem á patria, donde acham-se ausentes e sem os precisos recursos para semelhante fim.

—Foram recolhidos a casa de detenção no dia 30 do corrente, 6 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 4 escravos, a saber: 1 a ordem do delegado do 1. districto, 1 a ordem do sub-delegado do Recife, 1 do da Boa-Vista e 4 do de S. José.

— Na segunda feira ao pôr do sol, fundeou neste porto a curveta á helice nacional *Viamão*, que sahio do Rio de Janeiro no dia 13 do corrente com a correspondencia official para S. Exc. o Sr. ministro do imperio, a qual entregou no morro de S. Paulo, por se acharem SS MM. em Valença, e que veio reunir-se á estação naval desta provincia em substituição ao vapor *Pedro II*, que está em concertos no Rio.

O *Viamão* é commandado pelo distincto 1.° tenente da armada Mamede Simões da Silva; traz apenas dous officiaes, e a guarnição incompleta. Monta 6 peças longas de calibre 32 em bateria, e 1 canhão obuz de calibre 68 em rodizio. E' um lindo vaso construido em Inglaterra, e sua machina é dos afamados fabricantes de Londres Teun & Son.

— No referido dia ás 9 horas da noite regressou o vapor de reboque que havia sahido com o ajudante da capitania do porto para soccorrer uma galera americana que se dizia ter encalhado.

Chegando a Sarnambi, ponto indicado, não encontrou o dito ajudante navio algum, senão uma vela que puchava para o mar, e que se presume ser aquella galera, que conseguio safar-se sem avaria, e somente com o emprego dos proprios recursos.

— O Sr. Dr. A. R. de Torres Bandeira vai enriquecer a nossa litteratura com a publicação de um novo volume de poesias, que acha-se a entrar no prelo á cada momento.

Tecer um elogio ao merito artistico da nova producção do nosso vate, fôra por certo uma ociosidade; visto que o Sr. Dr. Torres Bandeira já é assaz conhecido por suas composições poeticas, que lhe hão conquistado um nome na republica das lettras, de que é elle um devotado cultor.

Hoje que a indifferença affecta a tudo na nossa sociedade, menos que não sejam as cousas que nos dizem particularmente respeito; hoje que a animação é um verbo inane de significação, não é com effeito um facto ordinario a publicação que ahi referimos, e para a qual a nossa indifferença como que deve abrir uma excepção, dando-lhe o desenvolvimento possivel e de que é ella credora.

Isto espera o autor; e nós, como Pernambucano, acompanhamo-lo nesse desejo ou esperança, cujos effeitos tem de diffundir-se em irradiações de gloria sobre este torrão em que vimos a luz do dia.

— O publico inglez e o governo achava-se ultimamente muito preoccupado com o facto da amotinação occorrido á bordo da não á helice de tres baterias *Princess Royal* em que se achava embarcado o almirante commandante em chefe da esquadra do Mediterraneo. O conselho do almirantado havia mandado proceder á um severo inquerito, e tinha tomado diversas providencias para punir semelhante facto de insubordinação, tão grave por sua natureza.

Diz-se que a causa originaria foi a demora do pagamento á guarnição.

— A esquadra franceza na China, compõe-se dos seguintes navios: *Nemesis*, com a bandeira do almirante, 52 peças; *Dido*, 40; *Capricieuse*, 32; *Dordogne*, 6; *Gironde*, 6; *Marne*, 6; *Meurthe*, 6; *Durance*, 6; *Saone*, 6; *Duchayla*, 32; *Catinat*, 12; *Phlegeton*, 3; *Primaugret*, 8; *Laplace*, 8; *Marceau*, 6; *Regent*, 4; *Alarme*, 4; *Dragonne*, 4; *Fuse*, 4; *Mitraille*, 4; *Norzegaray*, 2; *Lily*, 2; *Rose*, 2; *Peiho*, 2; *Forbin*, que se dirige agora para a China, 8 peças.

— O governo inglez tinha mandado fazer no porto de Milford Haven, d'onde partem os paquetes da companhia anglo-luso-brasileira, extensas e mui importantes fortificações, para proteger o mesmo porto e as docas reaes de Pembroke.

— Um periodico inglez publica a seguinte estatistica dos navios de guerra possuidos actualmente pelas nações civilisadas: Inglaterra, 626; França, 448; Russia, 164; Suecia, 311 (o maior numero navios pequenos); Noruega, 143; Dinamarca, 120; Estados Unidos, 99; Hollanda, 139; Belgica, 7; Hespanha, 82; Duas Sicilias, 121; Austria, 135; Portugal, 37; Sardenha, 28; Prussia, 55; Grecia, 26; Turquia, 49; Brasil, 27; Perú, 15; Chile, 5; Mexico, 9.

Se o collega fôr tão exacto nos demais algarismos, como mostra ser quanto ao Brasil, sua estatistica pouco credito merece, porque hoje, não obstante a inferioridade de nossa marinha, conta ella 63 vasos, inclusive 32 vapores.

— O quadro da marinha franceza teve recentemente uma nova organisação, proposta pelo respectivo ministro. O numero de almirantes foi augmentado de 33 á 45; capitães de mar e guerra, de 110 á 160; capitães de fragata, de 220 á 300; primeiros tenentes, de 630 á 750; segundos tenentes, de 550 á 650.

O numero dos officiaes de commissão tambem vai ser augmentado, e diz-se que o principe Napoleão será nomeado grande almirante.

— CELEBRAÇÃO DA FESTA DE SCHILLER. — Lê-se no *Moniteur Universel*:

Os Allemães tem por costume celebrar com solemidade o anniversario secular do nascimento dos seus grandes homens, e chamam a esta festa « jubileum » (jubileu). A solemnidade é de ordinario annunciada com bastante antecedencia por publicações ricamente impressas, ornadas de gravuras, de illustrações, e relativas ao homem celebre, cujo jubileu se commemora.

É por isso que mezes antes se haviam publicado muitas obras importantes relativas a Schiller, e suas diversas producções. Era o preludio do jubileu em honra do poeta allemão.

Os Allemães fixados em Paris não quizeram ficar atraz de seus compatriotas d'alem do Rheno; não se esqueceram effectivamente que M. Schiller foi, no ultimo seculo, declarado cidadão francez. A festa teve lugar no dia 11 de novembro no —Circo da Imperatriz,— e a parte litteraria da ceremonia constou do seguinte:

M. Ludwig Kalisch recitou um discurso, no qual foi apreciado com muita felicidade o caracter de Schiller. O autor soube evitar os lugares communs, o que era para receiar n'um objecto já tratado por muitos escriptores. Elle foi sobretudo calorosamente applaudido quando, depois de ter fallado do coração nobre e generoso de Schiller, se dirigio a todas as nações representadas nesta festa, e particularmente á França, a quem agradeceu de sua participação a uma solemnidade principalmente germanica.

Seguio-se a leitura do 3.° acto de « Don Carlos ». Foi M. Bogunis Bavison, que se encarregou della. O nome deste artista não é conhecido em França; mas é considerado como o primeiro actor em Allemanha.

Os mesmos que não comprehendiam o allemão, seguiram com interesse sua expressão ardente, energica, e ás vezes dura, o que não devia admirar, porque, Polaco de nascimento, M. Bogunis, depois de uma vida muito agitada, depois de haver exercido a profissão de jornalista em Varsovia, começou a representar na sua lingua natal. Depois de o ter ouvido é facil conceber o resultado, que elle obteve em Allemanha, no papel de Ricardo III, que, segundo dizem os jornalistas d'alem do Rheno, é a sua mais perfeita creação.

Seguindo agora os extractos dos jornaes allemães, que fallam da celebração da festa de Schiller eis em resumo o que diz a « Gazetta Prussiana de Berlin.]

Esta manhãa, ás 11 horas, teve lugar da maneira determinada no programma, a collocação solemne da primeira pedra do monumento elevado a Schiller.

Logo pela manhãa se manifestou um extraordinario movimento na população da capital, que corria para a praça dos —Gendarmes,— centro da festa.

Esta praça, ornada de grinaldas, de mastros, e guarnecida de pavilhões, estava vedada ao transito publico.

Vinte cinco passos á frente dos degráos do theatro real estava o lugar do monumento onde devia ser posta a primeira pedra.

Em bancadas reservadas estava collocado um choro de cantores. Outras bancadas eram occupadas pelas autoridades municipaes, os ministros, os generaes, etc.

Dos lados estavam os estrados para receber as deputações das corporações, e as pessoas convidadas.

As dez horas e tres quartos tinham chegado todos os membros do ministerio, os generaes e os altos funccionarios. Igualmente á mesma hora já estavam nos seus lugares as corporações, assim como os constructores de machinas, os operarios fabricantes com suas musicas, bandeiras e emblemas.

S. A. R. o principe regente dignou-se assistir á solemnidade com os principes e as princezas da familia real nas janellas do palacio do Commercio.

A ceremonia começou ás onze horas precisas por um signal dado por um instrumento de cobre, e o cantico da manhãa de Macbeth.

O primeiro *bourgmestre* Kransnick subio depois á tribuna, construida junto aos degráos do theatro, e commemorou n'uma curta allocução a gloria dos tres grandes Allemães nascidos no mez de novembro: Luthero, Sharnborst, Schiller, e terminou convidando a assembléa a proceder á allocução da primeira pedra do monumento. As tres primeiras martelladas foram dadas pelo primeiro bourgmestre em nome da cidade de Berlin; seguio-se depois o presidente do conselho, os ministros, e os funccionarios presentes.

Sobre a primeira pedra depoz-se o auto da collocação, um exemplar de todas as moedas com um curso legal na Prussia, as medalhas de Schiller, uma medalha da reforma, o almanak do anno, as contas administrativas de Berlin dos dez ultimos annos, a lista dos funccionarios municipaes de Berlin, um exemplar de todos os jornaes de Berlin, e diversos objectos relativos a Schiller.

Emquanto durou a ceremonia o choro executou um cantico em honra do poeta. O pregador Sydon subio depois á tribuna e fallou sobre as relações de Schiller com o christianismo. Findo o discurso, toda a assembléa entoou com enthusiasmo o cantico de Schiller: —*A la joie*!

Foi extraordinaria a impressão produzida por este cantico, no qual se associou a multidão reunida fóra do recinto. Todas as corporações, sendo a primeira a dos caçadores, terminaram a festa, marchando á roda do monumento ao som das suas respectivas musicas.

Esta ceremonia produzio uma impressão sobre maneira favoravel. Os sentimentos graves, que reinavam no seio do recinto e aos quaes os dous oradores que fallaram deram uma expressão mais digna, parece que se estenderam ás massas reunidas em redor. A festa foi além disto favorecida pelo mais bello sol.

— O *Ost-Deutsche-Post* dá a seguinte conta da festa celebrada em Vienna em honra de Schiller no serão de 8 de novembro:

As corporações e sociedades, que deviam tomar parte no cortejo estavam reunidas no Prater, entre as 5 e 6 horas; ahi se viam mais de 5,000 pessoas com tochas e lanternas.

O cortejo principiou a desfilar ás 6 horas precisas em conformidade do programma.

Rompia a marcha, uma banda de musica a cavallo, tendo no seu centro um cavalleiro vestido todo de branco, empunhando uma bandeira com o retrato de Schiller.

Seguiam depois as corporações das artes e officios, a camara do commercio, o instituto polytechnico, a academia do commercio de Vienna, o collegio dos doutores em medicina, a faculdade de theologia protestante, a universidade, a academia de canto e diversas sociedades philarmonicas. Estas ultimas contavam 800 pessoas e levavam lanternas em forma de tulipas, brancas, vermelhas, etc., cuja variedade davam um aspecto maravilhoso a esta parte do cortejo.

A outra parte compunha-se de uma grande banda de musica, de quatro bandeiras pintadas pelos primeiros artistas de Vienna, os filhos do conde Francisco de Thoun, dos membros da commissão da festa, da academia das sciencias e de todas as sociedades scientificas e artistas.

Fechava o cortejo outra banda de musica, que acompanhava a associação dos livreiros, e impressores.

Esta multidão immensa, que levava mais de 300 bandeiras, dirigio-se a estrella do Prate, nova praça de Schiller.

Mais de 200 mil pessoas formavam alas pelas ruas, e saudaram o cortejo com vivas incessantes.

Assim chegou o cortejo á immensa praça, onde a estatua de Schiller, esclarecida por mais de 1,500 bicos de gaz, se elevava magestosa.

Logo que todas as corporações tomaram seus lugares, os cantores entoaram o hymno aos artistas de Mendelsohn, Henrique Laube subio então á tribuna, e pronunciou um discurso, que foi acolhido por gritos enthusiasticos de mais de 30,000 pessoas.

Cantou-se em seguida o cantico *a la joie!* o *bourgmestre* de Vienne pronunciou uma curta allocução, terminada por um *viva o imperador!* e terminou a festa sem o menor motim, e na mais perfeita harmonia.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio, em janeiro de 1860.

João de Souza Lima, pardo, casado, 76 annos.
Martins Antonio, pardo, solteiro, 60 annos (pobre).
Ignez, parda, escrava de Antonio Gonçalves Pereira Lima, 18 mezes.
Francisca, parda, filha de Maria do Sacramento, 4 annos.
José Filippe de Sant'Anna, crioulo, viuvo, 30 annos (pobre).
Candida Maria do Rosario, parda, solteira, 30 annos.
Manoel Cassimiro dos Anjos, crioulo, casado, 36 annos (pobre).
Antonio Marcelino dos Santos, crioulo, casado, 40 annos (pobre).
Quirino Antonio dos Prazeres, pardo, solteiro, 23 annos.
Rosa Peres de Souza, branca, casada, 22 annos.
Joaquim José de Sant'Anna, parda, viuva, 38 annos (pobre).
Romana, crioula, escrava do Dr. Pedro Antonio Cesar, 2 mezes.
Guilhermino, branco filho do Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira, 10 mezes.
Manoel, pardo, filho de Anna Maria Rosa da Conceição, 1 hora.
Jeronimo Escassio Nepomuceno, pardo, solteiro, 9 annos (pobre).
Miguel da Cunha, branco, viuvo, 50 annos.
Victor Antonio do Sacramento, africano, liberto, solteiro, 60 annos.
Mathias José de Queiroz, pardo, solteiro, 26 annos (pobre).
Joanna, branca, filha de José Felix Pereira de Burgos, 1 hora.
Francisco de tal, africano liberto, viuvo, 41 annos.
Felix Andrade da Paixão, crioulo, viuvo, 40 annos (pobre).
Francisca Pastora da Annunciação, crioula, solteira, 24 annos (pobre).
Maria, africana, escrava de José Francisco da Costa, 55 annos.
Elias, pardo, filho de Pedro Marques de Athayde, 8 mezes.
Maria, crioula, filha de Angelo da Silva Araujo, 7 mezes.
Francisca, parda, filha de Francisca Carolina das Chagas, 5 annos.
Maria, branca, filha de João Marianno de Moraes, 3 mezes.
Manoel, branco, filho de Virtuosa Maria da Conceição, 18 mezes.
Antonio Fernandes, Indio, solteiro, 22 annos (pobre).
Maria Francisca do Paraizo, crioula, solteira, 18 annos.
Amaro, branco, filho de José Joaquim Gonçalvel, 8 dias.
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu, branco, solteiro, 26 annos.
Affonso, Africano, escravo de G. Marinangeli, 30 annos.
Clementina Ermelinda de Souza Gomes, branca, solteira, 35 annos.
Joaquim José do Nascimento, crioulo, casado, 28 annos (pobre).
Miguel Francisco de Lima, branco, viuvo, 47 annos (pobre).
Zacarias, Africano, escravo de Jesuino da Silva Ferreira, 40 annos.
Manoela Candida de Santo Elias, parda, casada, 32 annos.
Laurentino José da Silva, pardo, casado, 30 annos (pobre).
José, branco, filho de José Felix Pereira de Burgos, 18 dias.

— Passageiros que seguiram desta provincia para os portos do norte no vapor *Oyapock*:

José Correia de Carvalho, alferes Carlos J. Vanex, sua senhora e duas filhas menores, alferes quartel-mestre João Manoel Dias, alferes José da Costa Monteiro, Joaquim da Costa Miranda, José Soares da Costa, José da Silva Leal, Natham Danhaesser, Joseph Lehman, Ambrose P. Campbell, S. Leon Ploeg, E. Leon Ploeg, Martinho de Oliveira Borges, José da Silva Coelho, Adolpho do Espirito Santo, Dr. Ignacio Manoel de Lemos, soldado Joaquim José Guilherme, tres presos de justiça escoltados por dous soldados e um cabo de policia.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 31 do corrente para o consumo desta cidade 78 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 31 DO CORRENTE:

Joanna Francisca, parda, viuva, 60 annos, apoplexia.
Maria Francisca da Soledade, parda, solteira, 40 annos, paralysia.
Joaquina Anastacia de Souza, branca, viuva, 40 annos, chaga cancrosa no utero.
Benedicto, preto, 12 dias, espasmo.
Maria, preta, solteira, 90 annos, apoplexia.
Maria dos Santos, preta, solteira, 40 annos, anazarca.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 70 homens, 59 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e tres quartos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 20 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de anazarca.

Communicados.

Carta ao amigo ausente.

Meu charo.—Ha factos em si tão revoltantes, ha rasgos de arbitrio tão escandalosos, ha insultos tão atrozes aos preceitos da justiça e do dever, que parecem desafiar os commentarios, porque nada falla mais alto do que elles.

Ha lugar o perguntar-se de seus autores, o que serão elles mais: grosseiros, cynicos, ou despresadores da lei e do dever?

Vou relatar-lhe um desses factos succedido, ha pouco tempo nesta cidade, durante a estada de SS. MM. II., e que vem infelizmente impestar com a immoralidade que respira, a nossa instituição militar, cujo estado ainda deixa tanto a desejar!

Eis o caso, tal qual m'o narraram:

Por occasião de se proceder á revista de armamento do 4.° batalhão de artilharia a pé, no dia 1 de dezembro do anno proximo passado, notando o *digno* commandante desse batalhão, o coronel Hygino José Coelho, que a arma do cabo Florentino Ribeiro, da 1.ª companhia, não estava em muito bom estado, prorompeu em invectivas contra o pobre cabo e quiz saber a razão desse supposto deleixo.

O distincto capitão da respectiva companhia, official mui zeloso no cumprimento de seus deveres e estimavel por todos os titulos, ponderou respeitosamente ao coronel que a arma tinha muitos annos de serviço, e que não era possivel que os parafusos, um tanto gastos, podessem conservar o cano perfeitamente adaptado á coronha, que por varias vezes havia representado nesse sentido, pedindo a substituição de algumas armas usadas, e que portanto não se lhe podia imputar cousa alguma a tal respeito. Nada satisfez ao meu *bom* coronel que, continuando a sua *ladainha*, declarou o capitão responsavel por aquelle máo estado da arma do cabo, injuriou a este ultimo cruelmente e, não contente com taes *gentilezas*, descarregou-lhe sobre a face uma tremenda bofetada, que o fez vacillar e que o faria cahir, se não fosse amparado pelos seus camaradas!!

Um leal soldado que carregava com brio, ha longos annos, a sua granadeira, desfeiteado cruamente, sem o minimo motivo!... Um capitão brioso, zelador de sua dignidade, ultrajado rudemente na presença de sua companhia!... E o causador desse escandalo era aquelle que primeiro devia manter a disciplina, que primeiro devia respeitar a dignidade de seus commandados e acatar-lhes os sentimentos de honra; pois bem, foi esse mesmo que sacrificou o seu dever, e o pundonor alheio a um impulso da mais grave brutalidade, do mais despejado arrebatamento!

Os officiaes todos do batalhão, o major fiscal que acompanhava o coronel e todos os soldados ficaram mudos; a dor em uns, o medo em outros, em outros o despeito e a indignação demudaram os semblantes... quem esperaria tão grosso destampatorio?

— Longo tempo depois da conclusão da revista o *delicado* coronel reunio os officiaes na secretaria do quartel e ahi lhes deu uma satisfação, presente o cabo injuriado. As lagrimas do cabo, o despeito do capitão da 1.ª companhia, o silencio dos mais officiaes: tal foi a resposta a tão insolita e miseravel retratação!

O coronel foi arbitrario e brutal, infringio o regulamento castigando assim ao cabo, lesando assim a dignidade do capitão, buscando rebaixal-o em face do batalhão inteiro, abrio a porta ás infracções da disciplina, e queria ainda que tão ridicula satisfação lhe servisse de patente para praticar novos desatinos quando bem o instigassem o seu *zelo*, o seu *amor* á justiça e á circumspecção! Tal porem não permittio o capitão, que justamente revoltado por semelhante proceder, dirigio ao Exm. commandante das armas uma petição de queixa, narrando-lhe o facto e pedindo providencias a respeito.

Immediatamente foi nomeado um conselho de investigação que, segundo fui informado, compõe-se dos Srs. coroneis Lemenha Lins, Gomes Leal e José Maria, e que tem funccionado no arsenal de guerra, contra a expressa determinação da lei.

Talvez pense, meu amigo, que o negocio foi tomado ao serio, que alguma vez ao menos se faria justiça, que o direito está acima dos Carachães e dos galões; pois engana-se redondamente se assim pensar. Ha um santo nas folhinhas dos *Cothurnos de purpura*, cuja intercessão valiosa produz frequentemente phenomenos extraordinarios na região da justiça e da lei, e esse, todos o conhecem, é o *Santo Patronato* que tem deslocado os homens, que tem corrompido as cousas e disvirtudo as melhores instituições. Esse cancro que se enraiza tão fundo no coração do paiz, não perde occasião de se ramificar, de correr tudo, de tudo contaminar!

Não é digressão; o coronel tem devorção com essa harpia, e a prova é que o conselho, além de funccionar em lugar indevido, em sessões muito raras, teve a *tocante equidade* de inquerir d'entre as muitas testemunhas apresentadas pela accusação as tres indicadas pelo coronel Hygino, alem das duas da defeza, que todos lhe são mui affectos.

Eis, segundo me consta, quaes são as testemunhas, os Srs. capitães Tiburcio e Nolasco e tenente Berardo, por parte da accusação; major Muniz e Abreu, e tenente F. Vilella por parte da defeza.

O coronel provavelmente não se verá muito embaraçado; alem dos amigos que tem no conselho, além da affeição das testemunhas, tem as boas graças de muitos personagens, e basta para ser innocentado.

Querem trocar pelo escarneo da lei, pelo triumpho da mais criminosa arbitrariedade, os reclamos da justiça, as imposições da disciplina violada, e se invoca a necessidade de se manter essa mesma disciplina para acobertar tão inqualificavel desvio, e se ouzo dizer que uma condemnação tiraria ao coronel toda a força moral, que a repressão de um abuso seria perigoza!... Excusas ridiculas, se não fossem miseraveis!

Se é manter a disciplina o sanccionar tão graves abusos de autoridade; se é manter a disciplina o postergar todos os direitos da honra lesada, o animar em seus desmandos a um superior que, por isso mesmo que é superior, deve ser o mais zeloso possivel da dignidade de seus subordinados, de seus sentimentos de pundonor, se é manter a disciplina o recusar rehabilitar aos olhos de seus commandados e companheiros o capitão offendido que vio as suas ponderações tão grosseiramente repellidas, despresadas, então, meu charo, não comprehendo a disciplina, nem a vida militar, nem a posição de um superior, nem a responsabilidade que lhe acarreta a infracção de seus deveres, nem finalmente a necessidade de se fazer patente a todas as classes, ao paiz inteiro, que acima da lei ninguem se colloca!

O soldado é homem antes de ser soldado; o superior é soldado antes de ser superior: ao homem pois o seu codigo, ao soldado o seu regulamento! De outro modo ver-se-ha que as sentinellas da barbaria postadas á entrada dos quarteis, bradavam as guardas avançadas da civilisação — aqui não se passa!

Os sentimentos elevados á dignidade respeitada, o brio estimulado, produzem soldados em França, o supplicio do *Luout* só produz machinas na Russia!

Todas as vezes pois que um superior inconsiderado e grosseiramente leviano, que veio não sei de onde, que galgou postos não sei como, ferir tyrannicamente a um soldado no mais melindroso do sentimento, todas as vezes que a impunidade d'esse superior vier abrir a porta a novos actos de despotismo, todas as vezes que se confiar á dispensação dos FAVORES da justiça ás velleidades dos filhos do patronato, o progresso das instituições militares será uma burla, uma irrisão pungente.

E' por essas e outras, não fallando ja na má organisação da nossa milicia, e na severidade de suas leis, que a vida militar é encarada como uma tortura dos bandidos de toda a sorte que por ahi se pescam, e não como uma carreira nobre, elevada e honrosa que é.

Esperamos o desenlace da questão, esperamos que o conselho tenha fallado e veremos então se em vez de se lembrar que ha no paiz uma lei e uma opinião publica, e que paira acima d'ellas a justiça, quererá arvorar o estandarte da timo—aristocracia e seguir a torrente dos desmandos que engrossa dia por dia, escandalo por escandalo.

Esse negocio não me concerne directamente, mas é que em face de taes turtores da lei, da dignidade e do senso, não posso crusar os braços e encolher os hombros: continuarei pois a noticiar-lhe o mais que a esse respeito se passar, e não me esquecerei de informar-lhe se é certo ou não que se trata da remoção do capitão queixoso, que só é culpado por ter cumprido com o seu dever de homem e de soldado.

Ah! meu charo, a lampada de Diogenes não acharia assim tão facilmente um Catão entre nós, alguem o disse em todo o amargor da verdade: só os ha do verbo — catar! —

Deos queira que eu me engane d'esta vez.

Recife, 15 de janeiro de 1860.

Heraclito.

Variedades.

INCENDIO.

O Pantheon das glorias de Dinamarca, o castello de Fredericksborg, situado a 5 milhas de Copenhagen, foi ultimamente reduzido a cinzas.

Sobre o incendio deste castello, residencia favorita de Christiano IV, e que este rei mandou edificar em 1624, dá alguns pormenores o «Faedrelaudet (Patrie) de Copenhagen:

« A magnifica sala dos cavalleiros foi completamente destruida. Conseguio-se, felizmente, salvar uma grande parte das collecções de retratos historicos; porém a collecção interessante de antiguidades scandinavas, formada pelo proprio rei, perdeu-se desgraçadamente. S. M. em pessoa dirigia os esforços dos trabalhadores para salvar o castello, sua residencia favorita, e que encerrava collecções historicas e scientificas, cuja perda é irreparavel.

O castello é dividido em tres partes, separadas entre si por fóssos fortificados. O edificio principal tem quatro andares e bellas torres com ameias; e tem vastos subterraneos, que se estendem por baixo de agua (o castello é situado no meio de um lago); porem tão solidamente construidos, que lhes não pode penetrar a humidade.

O que, sobretudo, attrahiá a attenção dos estrangeiros era a capella situada na ala da esquerda e adornada de esculpturas, quadros de lavores de prata e madeira. O rei Christiano IV tinha feito, por sua mão, muitos dos arabescos e flores de marfim que alli hávia. Admirava-se, principalmente, o altar, obra de primor artistico, em que se não empregaram menos de 150 kilogrammas de prata (300 arrateis). O pulpito não era menos notavel pela quantidade de prata que continha.

Por cima da galeria estavam as armas da Dinamarca e em volta os brazões dos cavalleiros, ainda vivos, da ordem do Elephante e da Grã-Cruz da ordem do Dannebrog. N'uma sala contigua á igreja, viam-se os brazões dos cavalleiros fallecidos da primeira destas ordens, entre os quaes se via o de Napoleão.

É naquella capella que os reis de Dinamarca foram coroados desde Christiano IV até Christiano VIII.

A sala dos cavalleiros, uma das maiores da Europa, pois não tinha menos de 51 metros de comprimento, era toda de marmore, tanto as paredes como o pavimento; porém o seu bello fogo tinha sido despojado dos seus adornos de prata pelos suecos, no tempo das guerras.

A galeria dos retratos era a unica no seu genero e de grande valor para a historia da Dinamarca.

Cada rei tinha alli um espaço reservado, e em volta agrupavam-se os membros da sua familia, os seus ministros e personagens notaveis do seu reinado. »

ETIQUETA DIPLOMATICA.

Segundo as regras da etiqueta diplomatica, o principe de Metternich, novo embaixador da Austria em Paris, não visitou primeiro, na sua qualidade de embaixador, se não os representantes das potencias que, como elle, estão revestidos do titulo de embaixador. Estes representantes são os da Inglaterra, da Santa Sé e da Russia.

Todos os outros representantes estrangeiros em Paris, que tem o titulo de enviado extraordinario, ministro plenipotenciario ou de encarregado de negocios, foram os primeiros a visitar o principe de Metternich, depois da sua recepção solemne nas Tuillerias.

A etiqueta é a mesma para a embaixatriz da Austria, que, nesta qualidade, foi recebida pelo imperador e imperatriz, e, depois da recepção, só visitou lady Cowley, porque o nuncio do Papa é celibatario e o conde de Kisseleff, embaixador da Russia está separado de sua mulher.

(*Commercio do Porto.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cotações officiaes no dia 30 depois das 3 horas da tarde.

Desconto de letras—12—15 0/0 ao anno.

Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.

Frete de assucar da Parahiba para o Canal a receber ordens—25[e 5 0[0

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 31 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Dr. Augusto Frederido de Oliveira e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	366:427$122	
Idem do dia 31	19:140$168	
		385:567$290

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	237	
« « com generos . .	206	
		443
Volumes sahidos com fazendas . .	86	
« « com generos . .	268	
		354

Descarregam hoje 1. de fevereiro.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Brigue inglez—Caberfugh—idem.
Barca ingleza—Crown—ferro e carvão.
Barca franceza—Zampa—burros.
Barca americana — Chattanorga — farinha, bolacha, arroz e milho.
Escuna dinamarqueza—Henrich—fazendas.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE 1860.

Importação.

Direitos de importação para consumo	379:317$090
Ditos de baldeação e reexportação para os portos estrangeiros	189$460
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	17$704
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo.	1:054$977
Dito do paiz.	2:117$075
Dito livres	455$790
Armazenagem das mercadorias . . .	1:276$362
Dita da polvora	467$500
Premio de assignados	392$981

Interior.

Multas.	31$441
Sello do papel—fixo.	23$960
Dito dito proporcional.	8$500
Imposto dos despachantes.	162$500
Dito dos ajudantes dos despachantes	18$750
Emolumentos de certidões.	26$500
Feitio de titulos dos desp. chantes. . . .	6$400
	385:567$290

Extraordinaria.

Receita eventual	11$720
Rs.	385:579$010

Nas seguintes especies.

Dinheiro . . .	373:247$029
Assignados. . .	12:331$981

Depositos.

Em balanço no ultimo de dezembro	3:933$131	
Entrados no corrente mez.	7:059$116	
		10:992$247
Sahidos		1:953$260
Existentes		9:038$987

Nas seguintes especies.

Dinheiro	817$655
Letras.	8:221$332

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez.	338$723

Alfandega de Pernambuco, 31 de janeiro de 1860.

O escrivão.
Faustino José dos Santos.

Importação.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixote retrato; a Luiz Antonio Siqueira.
3 rolos oleado; a João Pinto de Lemos Junior.
1 caixa ignoro; a Antonio Casimiro de Gouvêa.
1 caixote dito; a Antonio José Leal Reis.
1 sacco café; a Gustavo José do Rego.
3 barricas ignoro; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 caixote impressos; a Felix José de Souza.
2 volumes impressos, etc.; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixote; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 volume; a S. S Moraes Sarmento.
1 pacote; a Pedro Borges de Cerqueira.
1 volume; a M. J. C. da Cunha.
100 barris manteiga de vacca; a James Ryder & C.
1 encapado; a Palmeiro & Beltrão.
2 caixões doce; a Domingos Alves Matheus.

Brigue americano *Chattanooga*, vindo de Baltimore, consignado a Whatley Forster & C., manifestou o seguinte:

220 barricas farinha de trigo, 590 ditas bolachinhas, 280 ditas arros, 737 saccos milho, 250 barris banha, 100 ditos manteiga, 160 caixas fazenda de algodão 50 ditas teribentina, 15 ditas presumptos; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	75 892$468	
Idem do dia 31	3:270$474	
		79:162$942

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	4:357$800	
Idem do dia 31	155$972	
		4:513$772

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JANEIRO DE 1860.

Consulado de 5 por 0/0	74:098$095	
		74:098$095
Ancoragem.	3:005$550	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	13$500	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações. . .	501$750	
Expediente da capatazia.	517$985	
Sello fixo e proporcional	955$062	
Feitio de titulos de caixeiros despachantes.	9$600	
Emolumentos de certidões.	61$400	
		5:064$847
		79:162$942

Diversas provincias.

Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte.	812$649	
Dito dito dito da Parahiba.	562$979	
Dito do algodão, assucar e couros da dita.. .	994$535	
Dito do assucar das Alagoas.	2 143$589	
		4:143$772
		83:676$714

Depositos.

Em balanço no ultimo de dezembro. . . .	273$376	
Entrado no corrente mez.	»	
		273$376
Sahidos.		23$437
Existentes.		[illegible]

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de janeiro de 1860.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario, João Francisco Regis Quintella.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1860.

Baltimore — Patacho americano «N. Stowets», Henry Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.

Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Philadelphia — Barca americana «União», Matheus A. & C., 1,500 saccos assucar mascavado.

Porto por Lisboa—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 90 saccos assucar branco e 80 ditos dito mascavado.

Porto — Brigue portuguez «Promptidão II», diversos carregadores, 150 saccos assucar branco e 68 ditos dito mascavado.

Porto — Brigue portuguez «Amalia I», diversos carregadores, 310 saccos assucar branco e 90 ditos dito mascavado.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Wilelmina», Amorim Irmãos, 100 barricas assucar branco.

Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 30 cascos aguardente.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A. Hijo & C., 100 saccos e 50 barricas assucar branco.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 290 saccos assucar branco.

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez «Laia III», conduzio o seguinte: — 2,110 saccos com 10,550 arrobas de assucar, 300 meios de vaqueta, 15 pranchões de amarello, 1 caixa com livros impressos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	26:970$352	
Idem do dia 31	4:201$327	
		31:171$479

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JAEEIRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes...	343$500
Fôros de terrenos de marinha ..	230$657
Laudemios..............	10$000
Decima addicional das corporações de mão morta........	137$100
Siza dos bens de raiz........	2:365$591
Direitos novos e velhos e de chancellaria............	417$562
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..........	630$000
Dizima de chancellaria........	9$135
Muita por infracções do regulamento..............	112$388
Sello do papel fixo.........	1.949$720
Dito do proporcional........	6.771$085
Emolumentos	152$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	17.631$316
Dito sobre barcos do interior. . .	24$000
Taxa de escravos	230$000
Cobrança da divida activa . . .	13$125
Receita eventual..........	60$000
	31:171$479

Recebedoria de Pernambucuco 31 de janeiro de 1859.

Servindo de escrivão, o 1.° escripturario,
Joaquim José de Souza Serrano.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	81:240$834	
Idem do dia 31	2:630$906	
		83:861$740

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 30.

Bahia—2 dias, curveta a vapor nacional *Viamão*, commandante primeiro tenente Mamede Simões de Almeida.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Oyapock*, commandante segundo tenente Francisco Ferreira Borges.

Navio entrado no dia 30.

Baltimore—36 dias, brigue americano *Chattanooga*, de 220 toneladas, capitão I. J. Forrest, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Whatley, Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Brigue russo *Suometar*, capitão O. Orickstron, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 31 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	85	755
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	88	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	90	756
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	»	»
6 »	»	»	»	27.7	21.7	81	»	»

A noite clara, venio SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 31 de janeiro de 1860.

VIRGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem ou delle noticia tiverem que pela policia foram aprehendidos 16 carneiros que andavam vagando pelas estradas sem dono, os quaes se acham 7 depositados em poder do preto José escravo do arrematante da barreira do Manguinho e 9 em poder do inspector de quarteirão do Campo Verde, Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Bello. Quem se julgar com direito aos referidos carneiros compareça neste juizo dentro do prazo de 15 dias a contar de hoje, com sua reclamação legalisada e findo o dito prazo serão os preditos carneiros considerados bens do evento, e como tal vendidos em hasta publica na forma do regulamento provincial de 10 de agosto de 1858 artigo 1.°

E para que chegue a noticia de todos a quem interessar possa mandei passar o presente que se publicará pelo jornal depois de publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo ou valha sem sello excausa aos 30 de janeiro de 1860. Eu Francisco Ignacio de Atthayde, escrivão o escrevi.—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

Declarações.

— Pela directoria dss obras militares se tem de construir latrinas no hospital militar: quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na referida directoria nos dias 1, 2 e 3, das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 31 de janeiro de 1860.—O amanuense,

João Monteiro de Andrade Malceiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 30 de janeiro de 1860.

Pelo presente se faz publico que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do 1° grão da freguezia do Poço da Panella, por fallecimento do respectivo professor; está marcado o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, de conformidade com as instrucções de 11 de junho do anno proximo passado.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

— A directoria das obras militares precisa fazer dous biombos no hospital militar, quem deste serviço se quizer encarregar compareça na mesma directoria nos dias 31 de janeiro, 1° e 2 de fevereiro das 10 horas da manhãa em diante para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 30 de janeiro de 1860.—O amanuense, *João Monteiro de Andrade Malcina.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

50 gravatas de sola de lustre : 50 mantas de lãa.

Para o 7.º batalhão de infantaria destacado na provincia de Maceió.

2 bules de louça ; 12 chicaras e pires ; 25 tijellas pequenas de louça ; 25 pratos rasos ; 25 ditos fundos ; 4 copos de vidro para agua ; 2 tinteiros de vidro para as enfermarias ; meia arroba de zinco em lençol ; chita 120 covados.

Para a fortaleza do Brum.

Livro em branco de papel pautado de 250 folhas com 14 pollegadas de comprimento e 10 de largura 1 ; pás de ferro 2 ; pennas 25 ; canivete 1 ; obreias, maços 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Oyapock*, para os senhores abaixo declarados :

Angelo Muniz de Oliveira Serpa.
Candida Maria Florinda Cardim.
Francisco Xavier de Sá.
Gaspar Menezes Vasconcellos Drummond.
Jezuino Barroso de Mello.
Joaquim de Oliveira e Souza.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
José Cunha Junior.
José Francisco Machado.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato : sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo ; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos : quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana : para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua de Trapiche n. 17.

— Para qualquer dos portos do norte até o Aracaty, freta-se a barcaça «Douradinha», de 3,500 a 4,000 arrobas, nova, de segunda viagem : a tratar com João de Sequeira Ferrão, rua do Crespo n. 13.

Leilões.

LEILÃO
Terça e quarta-feira.
PELO AGENTE
PESTANA.

A requerimento do depositario da massa fallida de E. H. Wyatt e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o referido agente vendera' em leilão publico pelas 10 horas da manhãa, na casa do mencionado fallido, rua do Trapiche n. 20, os objectos constantes do balanço a que se procedeu, a saber :

Terça-feira 31 do corrente,

Expora' a' venda os seguintes objectos :

Moveis comprehendendo cadeiras, sofás, mesas, quadros, estantes, camas, carteiras, lavatorios, apparadores, guarda-roupas, toiletes, mesa elastica, guarda-louças, consolos, toucadores, cabides, commodas, cofre, lanternas, candieiros de uma e duas luzes, crystaes, apparelhos de cha', relogios, banheiras, apparelhos de metal e muitos outros objectos de ornato e serventia domestica : assim como um excellente escravo.

Quarta-feira 1· de fevereiro.

Offerecera' a' concurrencia dos licitantes o seguinte :

Um completo e variado sortimento de ferragens finas e grossas, cutilarias, miudezas, cobertores de lã, baetas, armamento, vidros, e assim tambem a armação do armazem e mais pertences do mesmo e do escriptorio

LEILAO
PELO AGENTE
CAMARGO.

Quarta-feira 1· de fevereiro.

O agente acima fara' leilão por ordem de Joaquim de Deos Baptista, de fazenda', armação e dividas existentes na loja da pobreza defronte do oitão do Livramento n. 2, as 10 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continúa a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE NAVIO

Henry Forster & C. consignatarios da barca americana «William Henry», capitão Gifford, com autorisaçao do inspector da alfandega, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva. da referida barca de lotação de 2,000 barricas de farinha pouco mais ou menos, a qual se acha prompta para navegar visto ter todos os preparos para este fim, podendo os Srs. pretendentes a examinar com toda attenção no ancoradouro em que se acha : sexta-feira 3 de fevereiro de 1860 na porta da associação commercial as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Miudezas, perfumarias, quinquilherias etc.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de miudezas e outras muitas fazendas que se tornaria desnecessaria annunciar, e para este fim convidam a todos os seus amigos a comparecerem sexta-feira 3 de fevereiro em seu armazem sito na rua da Cadeia do Recife n. 19, as 10 horas em ponto.

Leilão

Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas com sabão inglez, ditas com cognac, ditas com velas stearinas, gigos com champagne e barris com manteiga franceza : quarta-feira 1· de fevereiro de 1860, as 11 horas em ponto, no armazem do Annes defronte da porta da alfandega.

Avisos diversos.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 27 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

☞ Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim ; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Ao commercio.

Está-se em trato de comprar a taberna da rua do Godorniz n. 12, pertencente a Francisco José da Silva Macieira, quem tiver direito a oppor a esta compra compareça na mesma nestes 3 dias, depois dos quaes se não attende a reclamação alguma. Recife 30 de janeiro de 1860.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e mattas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, despresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia ?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão ; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente ; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar ; portanto, reconhecendo eu o mererecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— A directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes manda fazer sciente que se acham desde o dia 15 do corrente abertas as matriculas de instrucção primaria, francez, geometria, achitectura e desenho ; os socios que se dedicarem a ellas, dirijam-se a casa do secretario das aulas ; assim como que começam os trabalhos da mesma no dia 3 do proximo futuro mez.

Recife 26 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario *Antonio Firmo da Silveira.*

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua ja dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios : rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado ; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo : procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Aluga-se a metade de uma casa no bairro do Recife a alguma senhora viuva ou pessoa capaz :—a tratar na rua Nova n. 53.

— Precisa-se de uma ama forra, honesta. para engommar e coser, paga-se 20$ mensaes : na rua Nova n. 34.

SORVETE NO PAVILHÃO DA Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorveest, que se pedirem para fóra.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum : com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro ; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares : praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa ; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha ; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins ; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo ; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão ; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro ; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna ; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira ; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira ; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia ; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães ; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco ; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo ; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva ; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados *Raymundo Carlos Leite & Irmão.*

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se ser rapaz : na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte ; a procurar o respectivo administrador.

Villa do Cabo.

O D·. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança ; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade que tem aberto um curso da dita lingua em sua casa, todas as noites, desde as 7 horas até as 8, a 5$ por mez por cada alumno : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

Aula de meninas.

No dia 30 de janeiro do corrento anno se achará aberta na rua Direita n. 54 a aula de ensino primario pertencente a D. Clea Francisca da Silva Coutinho, que outr'ora se achava no pateo da ribeira de Santo Antonio. No mesmo dia se apresentará um regulamento interno da mesma aula.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um preto para andar com um taboleiro com fazendas, paga-se de aluguel 30$ por mez : quem quizer, procure no Recife, becco do Abreu n. 4, junto ao largo do Corpo Santo.

— Dá-se 50$ a quem apresentar na rua da Cadeia do Recife n. 25, uma carta com varias pessoas assignadas, que se obrigam a dar certa quantia para certas despezas, cuja carta é escripta a Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Agapito, mulato, no dia sabbado, ás 6 horas da tarde, e consta que está trabalhando como servente na obra que se está fazendo na rua do Rangel, pertencente ao Sr. Manoel de Souza Tavares, o qual tem os signaes seguintes : baixo, cheio do corpo, pernas arqueadas, barba toda crescida, vagaroso no andar ; levou camisa e calça azul alguma cousa suja e remendada, chapéo de palha novo ; é manço, alguma cousa atoleimado e medroso : recommenda-se a qualquer pessoa conhecida de seu senhor que o apadrinhe e leve-o á rua do Rangel n. 21, e sendo pessoa que precise de gratificação se lhe fará ; assim como a qualquer soldado, capitão de campo e pedestres ; tambem se protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, utilisando-se dos seus serviços.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia : na rua da Cadeia n. 15 segundo andar.

— Aluga-se um sitio na Torre, com bons commodos e baixa de capim : a tratar no sitio do conselheiro José Bento na ponte de Uchoa.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, scientifica aos paes de suas alumnas e a quem convier, que se achara' no exercicio do seu magisterio no dia 6 de fevereiro do corrente anno.

Attenção.

Perdeu-se um chapéo do Chyli fino para criança, domingo 29 do corrente das 9 ás 10 horas da noite, desde a esquina do becco do Peixe Frito até a rua do Cabugá : quem o tiver achado e quizer restituir ao seu verdadeiro dono na rua Nova n. 10, loja de fazendas do Sr. Vieira e Pinto. o que ficará muito agradecido e se gratificará a pessoa que o levar a dita loja.

— Guilherme Augusto Ricardo, regressa para a Bahia.

— Na rua Velha n. 61, se precisa alugar uma ama.

= Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta, paga-se bem : na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

INJECTION Brou.

Cura infallivelmente toda a qualidade de gonorrheas recentes ou chronicas em menos de 7 dias : vende-se a 3$ o frasco : na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que ficaram devendo no deposito de massas finas do pateo do Terço n 23, hoje taberna, que tratem de pagar suas contas, que se acham autorisados os Srs. Cunha & Pereira para receber, do contrario serão chamadas pelo Diario.

☞ BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

— Samuel Mauricio Spyer, retira-se para o Rio de Janeiro no vapor «Paraná».

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro da Rocha Vieira, e seu irmão Manoel da Rocha Vieira : no pateo de S. Pedro n. 22, a negocio de interesse

— D. Rosa Maria de Jesus, moradora na Casa Forte, pede o especial favor a qualquer pessoa que souber onde existe o seu filho José Lopes Ferreira de Mello, que lhe participe, porque tendo ha poucos mezes estado de caixeiro em uma taberna nos Apipucos, della se retirou e tem andado por Goianna, e outros lugares sem arranjo algum o que parece effeito de uma alienação mental, por isso pede esse favor a quem souber delle para o mandar procurar.

— Vicente Lorenso, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra que cozinhe bem, e que saiba tratar de um doente : na rua do Rangel n. 11, segundo andar.

Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem. e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

☞ Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade : na rua Direita numero 66

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 2:000$, sacada por Theodoro do Lago, e aceita por José Joaquim Dias Fernandes Filho, a vencer em 17 de fevereiro proximo futuro, cujo Lago deu-a em pagamento ao abaixo assignado por compra de um sitio que lhe fez em Beberibe : roga-se a quem por acaso a tenha achado, de entrega-la ao mesmo abaixo assignado, na rua Imperial n. 40, que será generosamente gratificado, visto nada utilisar a pessoa que a achou, em razão de já estar prevenido o aceitante. Recife 28 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim Ferreira Esteves.*

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim : na rua da Imperatriz n 47, 3.º andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras, que no espaço de 30 dias, contados da data deste, lhe venham pagar as suas quantias, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso neste Diario, pois tendo dado balanço na casa, achou um deficit bastante crescido, e precisa liquida-lo.

Thomaz José de Gusmão.

— Quem precisar de uma ama, a qual cozinha e engomma, dirija-se a camboa do Carmo n. 15.

— Pedro Baptista Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao commercio, que despedio-se da casa do Sr. Joaquim Antonio Dias de Castro, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno, e approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor as boas maneiras com que sempre o tratou. Recife 31 de janeiro de 1860.

José Francisco Ribeiro.

— Um casal de escravos, sendo ambos de bonitas figuras, e só se vende para fóra da terra por ter um delles vicio de beber aguardente : na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, ha para vender-se um moleque de 14 annos de idade.

— Vende-se cidra para fazer doce, por preço commodo : na rua do Rangel n. 21.

— Aluga-se mensalmente um moleque : a tratar na loja n. 8, no Livramento.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar : trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Pacheco de Alencar a negocio que muito lhe interessa : na rua de Apollo n. 20, armazem.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa : na rua da Imperatriz n. 1, loja.

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição : na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se papel Diario a 120 rs. a libra : na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade de N. S. d'Assumpção das Fronteiras da imperial capelia da Estancia, faz sciente ao respeitavel publico que a festa de sua padroeira é transferida do dia proprio, 2 do corrente, para o dia 12 do mesmo, em virtude de grande circumstancia que acarretou a esta mesa, que preterio ao não fazer-se a festa no dia proprio, e assim será feito conforme o rendimento que houver.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, em casa de pouca familia : no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Venda.

Vendem-se os seguintes trastes : 1 rica cama franceza com a cupula forrada, e 1 rico cortinado de tarlatana lavrada com laços de fita por 150$ tudo, 1 commoda grande por 70$, 1 toucador de jacarandá por 12$, e 1 cabide por 12$, tudo obra moderna : na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. Theodoro Benzen.

— Vende-se uma mulatinha peça de 8 a 9 annos de idade : a tratar na rua Augusta n. 24.

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado : na rua do Imperador n. 12.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza : *a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James* Crabtree & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Manoel Marques Rodrigues.

Perdeu-se

no domingo 29 do corrente, na rua de Hortas, um trancelim de ouro com tres voltas, pesando 5 oitavas e 3 quartas, tendo enfiado uma moeda de 5$ tambem de ouro, uma figa de coral encastoada, e uma moedinha de 500 rs. : na mesma rua, casa terrea n. 44, se gratificará a quem entregar ou der noticia.

Attenção.

Quem tiver um sitio que queira alugar por 3 annos, sendo nas estradas dos Afflictos, Arraial, Manguinho, Parnameirim, João de Barros, Rosarinho e Torre, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão, que não se olha a preço o aluguel, sendo o sitio grande e de agradar.

— Precisa-se alugar um moleque que faça as compras de uma casa de familia : quem tiver, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sal, para tratar,

A mesa regedora

da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no bairro da Boa-Vista, convida seus irmãos para a eleição da nova mesa, que tem lugar domingo 5 de fevereiro, ás 9 horas da manhãa.

Attenção.

Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Custodio José Machado vai a Maceió a tratar de negocio.

Companhia indemnisadora.

Está aberto o pagamento do dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretrrio da mesma abaixo assignado avisa a todos os seus charissimos irmãos em geral que tendo a actual mesa regedora determinado expôr a vista dos fieis, na tarde do dia 22 do corrente a solemne procissão de Cinza; para que no referido dia compareçam paramentados de seus habitos na igreja da mesma ordem, pela 1 hora da tarde, para encorporados acompanharem sobredita procissão. Secretaria 1· de fevereiro de 1860.—Bernardo José da Costa Valente, secretario.

— Compra-se ouro em moeda com premio : em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

— Francisco José da Costa Guimarães, estabelecido com escriptorio de consignações na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, avisa aos Srs. commerciantes de fazendas e chapeos que tem grande sortimento de chapéos de baeta e feltro fino, e de outras differentes qualidades das mais acreditadas fabricas do Rio de Janeiro, que tudo vende por preços muito commodos e a vontade dos compradores e com grandes prazos.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e ás pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
ou mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de aprega-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de document, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rna estrelta do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

—Caetano Faraco, Pascale Gusto, Guiseppe Janeco, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

— Mr. Gustavo Dubois vai ao Ceará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeiro, taberna n. 60.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculos economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.
Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, residente na rua do Rangel, sobrado n. 59, faz publico que abre sua aula no dia 3 do proximo mez de fevereiro, onde continúa a ensinar primeiras letras, coser, bordar, e tudo quanto faz parte da instrucção primaria de uma senhora: recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, por preços commodos.

— Acha-se justo e tratado por compra de um terreno uma mei'agua na rua do Socego, lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, pertencente a Vicente Pancio: se alguem se julgar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Collegio Bom Conselho.
A matricula para o novo curso de geometria geographia e rhetorica está aberta até o dia 15 de fevereiro.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n. 11 a 16, para as 4 1/2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU. **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaç.o, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG. **Depurativo do sangue.** Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçóis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolenci e: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excellente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.
Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15, segundo andar.

— Avisa-se ao Sr. Diniz (alfaiate francez) de comparecer no sobrado ao norte do gazometro a concluir o negocio que não ignora, visto não se saber sua morada.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.
O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— Fazem-se vestidos de senhora para passeio e para baile, ditos de muito bom gosto para casamento, prophetas para passeio e para casa, casaveques, basquines, roupões dos modernos, roupinhas para meninos baptisarem-se e que já andam; faz-se tudo por figurinos, e faz-se tambem roupa para mascarados: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar, e se dá bom ordenado: na rua do Cotovello, padaria n 31.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa ás pessoas que tem concertos de obras de tartaruga no seu estabelecimento desde o anno de 1856 a 1859, tenham a bondade de vir busca-las no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidas para seu pagamento.

José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Quem quizer alugar a espaçosa loja do Passeio, confronte ao antigo caes do Collegio, e que faz fundo, ou é correspondente á da rua do Imperador n. 17, dirija-se á esta mesma loja, onde achará pessoa para isso autorisada.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

AMA.
Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, loja n. 82.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

Compras.
— Compra-se papel de Diario para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Compra-se abobra e cidra para doce: na rua da Senzala Nova nº 30.

Aviso aos senhores de engenhos.
Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Compra-se
uma cabra (bicho) que seja boa leiteira: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

Vendas.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Pás.
Vendem-se pás de forniar e tirar pão e bolacha, muito boas e por preço commodo: na rua da Florentina n. 3, padaria de Bairão & Fernandes.

Attenção ao bom.
Uma elegante escrava mucamba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 13 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se um carro com 4 rodas e 4 assentos, em muito bom estado, com duas parelhas de bons cavallos, boa conducção para algum senhor de engenho, por ser o carro bastante forte, e vende-se muito em conta, na rua do Amorim n. 58, segundo andar.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua da Cruz n. 40, vende-se o seguinte:

Vinho do Porto em barris e caixas de 1 duzia.
Dito xerez em barris.
Champanha marca cometa.
Aguardente de França em barris e caixas.
Cemento romano e branco.
Charutos de Havana.
Tintas em latas.
Pregos sortidos.
Marroquins.
Meias de algodão sortidas.
Brinzões da Russia.
Chumbo em folha e barras.

Para acabar.
Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 15, as seguintes pechinchas, para acabar:

Riquissimos vestidos de phantasia proprios para bailes e festas a 20$.
Manteletes pretos para menina, ultimo gosto de Paris por 8$.
Roupões de chitas francezas, ultimo gosto a 9$.
Enfeites riquissimos para vestidos de senhora a 10$000.
Gollas e manguitos pretos de filó bordados, o melhor que tem vindo nesse genero a 5$000.
Enfeites de flores riquissimos a 7$.
Casemiras de cores a 5$, admiravel pechincha.
Cigarros bota-fogo a 140 rs o masso.
Riquissimos vestidos brancos de cambraia bordados a 35$.

Para os folgasões do Carnaval
Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.
Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Rua da Imperatriz n. 29,
no armazem, vende-se uma armação envidraçada, em perfeito estado, que serve para qualquer negocio.

— Vende-se uma negra moça que faz todo o serviço de casa de familia; tambem se troca por um preto: a tratar na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

— Vende-se a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da Matriz, padaria n. 26.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Xarope
DO
BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.
Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Castanhas.
Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:
Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expertativa do comprador.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Pechincha sem igual!!
Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.
Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs, figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gendolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompiarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$250
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor.	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$, 3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha.	
Ditas de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados

a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemuder.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes do calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amolase qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa; na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual veude a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RUADO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e do cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a

500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Attenção.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentino.

Para doentes.

Vende-se na loja do Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas iuglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita

a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita " . 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto è muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Escravos.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos famosos, d'um dos quaes se fará um excellente boleeiro.

Labyrintho.

Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa — A. F. de Castilho — A. Gil — Alexandre Herculano — A. G. Ramos — A. Guimarães — A. de Lima — A. de Oliveira Marreca — Alves Branco — A. P. Lopes de Mendonça — A. Xavier Rodrigues Cordeiro — Carlos José Barreiros — Carlos José Caldeira — E. Pinto da Silva e Cunha — F. Gomes de Amorim — F. M. Bordallo — J. A. de Freitas Oliveira — J. A Maia — J. A. Marques — J. de Andrade Corvo — J. da Costa Cascaes — J. Daniel Collaço — J. E. de Magalhães Coutinho — J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara — J. J. da Graça Junior — J. Julio de Oliveira Pinto — José Maria Latino Coelho — Julio Maximo de Oliveira Pimentel — J. Pedro de Souza — J. S. da Silva Ferraz — José de Torres — J. X. S. da Motta — Leandro José da Costa — Luiz Filippe Leite — Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva — Paulo Midosi — Ricardo Julio Ferraz — Valentim José da Silveira Lopes — Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho — I. F. Silveira da Motta — Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, sem vicios ou defeitos, optima engommadeira e costureira, marca e cozinha o diario de uma casa, e mais do que o diario: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n. 39.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calôr nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inchações	
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pechincha
para acabar.

Superiores cortes de seda de cor para vestidos com babados a 40$ cada corte, na bem conhecida loja do Sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 do José Moreira Lopes

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro para casal e solteiros, de muito bonitos modellos, que por gosto se pode dormir nellas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Moinhos de nova invenção.

Grande sortimento de moinhos para moer café, de um novo modello que muito facilita á pessoa que com elles moerem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Marfim patente.

Um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa de um modello novo ainda não visto aqui neste mercado, tanto pela qualidade e como no preço que muito tem agradado aos compradores, esta dita qualidade é especialmente vendida só nesta loja pela recommendação do fabricante, ha outras muitas qualidades de todos os preços, que as pessoas que precisarem não deixarão de comprar pela sua barateza: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Costureiras
para senhoras.

Muito bonitas costureiras para senhoras por preços muito commodos: na rua Nova, n. 20, loja do Vianna.

Estojos de viagem.

Riquissimo sortimento de estojos para barba, de todas as qualidades, e por preços mais commodos que se podem encontrar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados.

Riquissimo sortimento de ratueiras de pegar os ratos sabios e tolos, por preços muito commodos, riquissimos guardas-comida de arame de todos os tamanhos, tampos de arame para cobrir pratos, de todos os tamanhos, em ternos e avulsos, lavatorios para cozinha de todos os tamanhos e de bonitas pinturas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimas machinas de fazer café em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pela boa qualidade.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de um e dous canos dos melhores fabricantes que ha na Europa, e garantidas pelo mesmo: e de outras muitas qualidades, de baixos preços, na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas, de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Esposições
DE
METAES FINOS.

Um completo sortimento de metaes finissimos, todos imitando prata, e por preços muito commodos, das seguintes qualidades: riquissimas salvas em ternos e avulsas, todas a imitação de prata, de 1 a 12 copos, ditas de metal mais baixo por preços muito diminutos, lanternas baixinhas proprias para toilets de senhoras ou para pianos, dos mais lindos modellos que se tem visto de metal finissimo, paliteiros de riquissimos modellos do mesmo metal e por preços muito commodos, que deverá agradar aos freguezes, espivitadeiras com o competente prato para a mesma e de muito bonitos modellos, bules de familia do mais finissimo metal que se pode encontrar, de 2 a 16 chicaras em apparelhos e avulso, que muito deve agradar aos freguezes que precisarem, riquissimos cestos para fructas, de muitas qualidades, que se podem possuir por gosto, riquissimas terrinas e pratos cobertos proprios para mesa, e outras muitas qualidades de peças avulsas, e garantidas todas estas peças pelo proprio fabricante, que declara o seu nome no proprio bilbete para se poder conservar os mesmos sempre bonitos como estão: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas às grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, páo d'oleo, oiticica, páo carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de louro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rúa Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Vende-se

queijos superiores a 2$800, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 600 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, toda aberta de estrellas, propria para baptisado, por preço muito commodo: na taberna da rua das Cruzes n. 20

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire: vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

— Vendem-se 3 escravas de bonita figura, sendo uma mulatinha de 12 annos de idade, boa copeira e com principios de costura, e 2 crioulas de 18 a 20 annos, boas cozinheiras e peritas engommadeiras, uma destas tem muito bom leite e uma cria de 6 mezes muito linda e nutrida; todos estas escravas são proprias para qualquer casa de familia, por serem de bons costumes e instruidas no serviço domestico: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, para tratar.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação a quem pegar o negro Carlos, de idade 25 annos, elle é de uma estatura regular, as pernas um pouco tortas e tem uma belida no olho direito: quem o agarrar queira dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, que se dara' a gratificação acima.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

Recommendação a policia, capitães de campo, e mestres de qualquer embarcação.

Desappareceu ou furtaram no sabbado. 28 do corrente, pelas 9 horas do dia, o escravo Manoel, pardo, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com bastantes pannos pelo rosto, levou vestido camisa de madapolão, calça de riscadinho azul, chapéo do Chille já velho; ha toda a probabilidade que tenha sido seduzido ou furtado, porque tendo vindo para esta cidade do engenho Bathé, freguezia de Una, e não tendo conhecimento e nem sabendo caminho algum, por isso se julga ter sido furtado, pelo que se roga ás autoridades policiaes e a quem do mesmo escravo tiver noticia, o apprehendam e o levem á rua nova de Santa Rita, a entregar a Vicente Alves Machado.

— No dia 26 de janeiro corrente fugio da casa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, residente nos Apipucos, o seu escravo Manoel, crioulo, vindo do Maranhão para esta provincia, aonde foi vendido pelos Srs. Adriano & Castro, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, côr fula, tem muitas marcas de bexigas, falla muito pausadamente, e é cozinheiro, representa ter de 20 a 22 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e sua entrega na rua do Cabugá, loja n. 12, ou nos Apipucos.

— No dia 29 de janeiro do corrente fugio o preto Justino, crioulo, pode ter de idade 30 a 35 annos, corpo regular, levou tão sómente seroulas e um panno amarrado na sintura servindo de avental, pois estava trabalhando na refinação da rua Imperial, pertence a José Franco de Lima, morador na rua Direita, recommenda-se a policia, aos capitães de campo e aos pedestres de o capturar e levar ao pateo do Carmo a Narciso José da Costa procurador do dito Lima que gratificará.

— Desappareceu da casa de seu senhor um cabra de nome Antonio, idade de mais de 60 annos, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, tendo na perna direita muitas cicatrizes, motivado de um formigueiro; levou vestido calça e camisa de algodão azul: quem o prender e levar á casa de seu senhor, na rua Direita n. 6, será bem recompensado

— Fugio do engenho Tabatinga, freguezia de Ipojuca, no dia 21 do corrente, o escravo João, cabra, de 28 a 30 annos de idade, alto, fallas mansas, pouca barca, falta de um dente do lado direito superior, tem o pé direito enchado por causa de duas feridas que tem ao pé do tornozello de dentro, levou dous cavallos, um pedrez e outro ruço, castrados; presume-se ter ido em sua companhia um preto corpolento, dentes alvos, de nome Valentim, tambem fugido; o escravo João foi comprado pelo annunciante ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e este comprou a Miguel de Barros Silva Junior; presume-se que tomaram a direcção do Buique ou Icó, onde esteve antes de vir para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem áquelle engenho, ou no Recife, Praça do Commercio n. 2, que serão generosamente recompensados.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL
Dos premios maiores de 20$ da 19ª loteria concedida para indemnisação do thesouro da prestação mensal com que auxilia o emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara desta corte, extrahida em 9 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
17	40$	830	400$	1498	40$	2487	1,000$	3293	100$	4097	100$	5131	40$
54	40$	66	40$	1524	100$	2510	40$	3312	40$	4105	200$	53	40$
68	40$	94	100$	28	40$	24	40$	23	40$	60	40$	64	100$
77	400$	956	100$	68	40$	36	100$	58	200$	63	2,000$	5206	100$
80	40$	1002	40$	98	40$	41	40$	91	40$	91	40$	16	40$
133	40$	15	40$	1614	40$	62	100$	3445	40$	4206	40$	5313	20,000$
206	100$	24	200$	83	40$	95	400$	56	40$	14	40$	53	100$
35	100$	45	100$	91	40$	2632	400$	79	100$	4320	100$	66	100$
93	100$	46	40$	1704	40$	45	200$	85	40$	21	100$	83	40$
59	40$	84	40$	1864	40$	57	100$	98	40$	74	40$	5462	40$
305	100$	97	100$	83	40$	75	40$	3555	100$	93	100$	5506	100$
96	100$	1101	400$	1901	40$	82	100$	3627	100$	99	40$	45	40$
407	40$	27	100$	5	40$	2712	100$	56	100$	4449	200$	79	40$
13	1,000$	36	400$	19	40$	16	200$	70	40$	52	100$	82	40$
17	40$	72	40$	24	200$	73	200$	83	100$	4511	1,000$	5630	100$
99	100$	83	100$	27	1,000$	2821	40$	96	200$	18	40$	84	40$
510	200$	85	40$	95	200$	27	40$	97	40$	24	40$	5704	400$
27	100$	88	40$	2011	40$	29	40$	3772	200$	32	40$	35	100$
45	100$	1233	40$	23	40$	52	200$	3809	40$	47	100$	47	200$
90	40$	89	40$	40	40$	61	40$	37	100$	66	100$	58	40$
632	4,000$	1301	40$	57	40$	2919	100$	70	40$	4643	1,000$	66	10,000$
45	40$	2	40$	2160	100$	68	40$	71	100$	86	40$	71	400$
54	40$	10	100$	64	40$	3007	40$	80	400$	4817	200$	96	40$
63	100$	25	200$	2339	40$	64	40$	3937	100$	23	40$	5909	40$
82	100$	45	200$	83	[illegible]	74	100$	58	100$	89	100$	35	200$
99	200$	1408	100$	2427	[illegible]	3118	1,000$	68	40$	4901	40$	56	40$
702	40$	16	100$	41	[illegible]	66	40$	4056	40$	6	100$	72	100$
9	40$	40	100$	69	400$	3223	200$	91	100$	19	40$		
		71	40$	78	40$	71	40$	92	100$	72	40$		

Litteratura.

Nem uma nem outra.

II

(*Continuação.*)

Antes de tudo diremos que Laura era ambiciosa. Não encarava o casamento senão como um meio de perpetuar a situação brilhante, mas essencialmente passageira e por assim dizer de estrella errante, em que se achava no mundo. Em quanto era livre, sua belleza e fortuna bastavam para a tornar egual ás outras mulheres ; mas não ignorava que uma vez casada não aconteceria assim, e que seria collocada segundo a posição de seu marido. Ora, comprehende-se, que ella não queria decahir ; logo, em uma época em que não haviam mais pares de França, nem privilegios alguns de nascimento, não cuidava em desposar um rapaz. Quanto a Dupuy, que, presentemente pelo menos, possuia apenas uma fortuna mediocre, e cujo futuro social se reduzia a ser um artista distincto, como ha tantos, não era o que mais lhe convinha. Somente podia impedir que ella exercesse sobre elle a acção que exerceria sobre um homem, já arrastado pelos annos, e absorto por uma paixão, em que ella só via uma ambição, como são todas as da idade madura. Não havia feito ainda neste genero senão ensaios pouco serios. Todavia parecia approximar-se o tempo em que não devia encantar somente por gloria. A campanha do inverno seguinte, poderia ser-lhe decisiva, por isso aproveitava o repouso do estio, em preparar-se para um ensaio em todos os sentidos. O pobre Dupuy deveria perder a cabeça, mas ella o julgava indemnisado das penas que soffresse pela honra que lhe dava de occupar-se delle durante dous ou tres mezes, e pelas saudades que lhe restariam. Por ventura errava ella em pensar assim ?

Emfim, ultima excusa a allegar, havia uma probabilidade, pequena é verdade, que a fez entrar neste jogo e empenhar-se mais do que pretendia. O que é pouco provavel não é impossivel. As circumstancias podem muito, e a mocidade, fecunda em milagres, deixa sempre uma certa parte para o imprevisto.

III

Ora bem, meu rapaz, perguntou a tarde M. Fremont a Carlos conduzindo-o para a avenida, que te parece ella ? Ficaste fulminado ?

— Creio que não, respondeu Dupuy. Confesso mesmo, com vergonha, que, comquanto sympathisasse muito com Mlle. Soyal, não me pareceu a principio muito linda.

— E depois ?

— Depois devo dizer que a minha opinião se modificou um pouco. Seu rosto não tem grande esplendor, mas tem um encanto infinito. Não prende, mas attrahe como por um momento de progressão continua, que cresce de instante a instante. Cada vez que se a observa, parece descobrir-se nella novos encantos. Porém a sorpreza que assim procura fazer não choca nem perturba. E' mesmo muito natural. Durante o jantar disse-me duas ou tres impertinencias que me arrebataram. Tudo n'ella é, por assim dizer, harmoniosamente caprichoso, e juntamente previsto ou imprevisto. Em seus movimentos, em suas voltas mais ligeiras, tem as ondulações de um cysne...

— Ou de uma serpente, interrompeu M Fremont. Diabo ! não tinha visto tanta cousa ; mas depois que m'o disseste, considero-a uma creatura perigosa, uma verdadeira sereia. Escuta, meu bom Carlos, acrescentou elle parando, e segurando-o pelo alto de sua blouze, afim de melhor fixar sua attenção, tal qual me vês, tambem já fui moço. Acharais a asserção um pouco extraordinaria, concordo. Pois bem, lembrome de haver amado uma mulher exactamente semelhante a Mlle. Soyal, segundo a pintura que della me fazes, comquanto sua posição social fosse inteiramente differente. Foi, se me não engano, no anno de 1835. Meu charo, com suas ondulações, caprichos, impertinencias encantadoras, esta agradavel creatura, de quem não tinha desconfiado a principio, acabou por tornar-me miseravel e louco a tal ponto, que para lhe escapar, quasi que perco o juizo. Felizmente cahi doente, verdadeiramente doente, e uma febre livrou-me da outra. A mocidade somente soffreu o mesmo golpe. De então para cá tive muitas paixões e divindades seductoras. Casei-me, e tornei-me quasi sem transição, o bom homem, o cultor dos jardins, que conheces.

— Eis um desfecho que nada teve de funesto, disse Dupuy. Por premio de vossos soffrimentos adqueristes a sabedoria. Não é ella um thesouro que não ha dinheiro que o pague ? Porém esqueceis que eu já a possuo. Tenho vivido exclusivamente para a pintura, bem como vós para a agricultura. Assim, estai certo, que se admiro Mlle. Soyal é unicamente como artista.

— Como artista, emquanto o quizerdes ! Tens vinte e sete annos.... e depois, é preciso ser exacto ; a pintura para ti não é uma mania, e sim uma paixão ; e todas as paixões se ligam.

— Parece-me, pelo contrario, que se repellem assim não posso ter melhor trincheira. Demais se bem comprehendi, a heroina de vossa historia não estava em situação, que vos permittisse terminar com ella de uma forma regular Isto tambem faz differença, e grande.

— Muito grande, é verdade ; mas é ella contra mim ? Hoje direi que não ; outr'ora diria que sim, e vejo que te inclinas mais a esta segunda resposta. Neste caso queres, antes de embarcares decididamente, que eu saiba a ventura que tens de chegar ao porto, se, em uma palavra, podesses esperar ser bem acolhido ?

— Não, eu vos rogo, disse vivamente Dupuy, não fallemos mais nisso. Seria redicularisarme. Juro-vos que não sou o menos apaixonado de Mlle. Soyal, que não tenho desejo nem temor de se-lo, e que, se lhe fiz o elogio, foi sem outro algum pensamento.

— Embora ! replicou M. Fremont, desejarei bastante que assim seja. Ver-te-hemos amanhãa ?

— Não, a menos que não preciseis de mim. Mas isto é um laço que me armais. Não sois tão sincero quanto vos gabais, ha muito que o sei.

— Asseguro-te que não houve malicia da minha parte. Me affirmas que o teu coração não corre perigo algum, eu o creio. Mas bem deves saber que estas senhoras não pretendem conservar-se encerradas em Vulaines. É preciso passeiar com ellas na floresta, e, como estas expedições não convem mais á minha idade, nem aos meus costumes, contei comtigo para cuidar n'isso, se, ainda o repito, não houver inconveniente.

Dupuy respondeu a seu velho amigo que podia tranquilisar-se, e que estaria á sua disposição todas as vezes que lhe agradasse. Depois do que despedio-se d'elle á entrada da ponte e continuou seu caminho para Fontainebleau.

No dia seguinte, antes de almoçar, as duas raparigas desciam juntas para o jardim, e sentaram-se no banco da sala de relva. Unidas uma uma contra a outra, com os braços entrelaçados e as faces quasi a tocarem-se, formavam, com seus toilettes matinaes, um grupo agradavelmente contrastado, deleitavel pela bellzea e elegancia. Eram ellas da mesma idade, e, conforme os gostos, podia uma ser preferida a outra. A excepção d'isso, havia entre ellas muito pouca semelhança ; porém essa mesma dissimilhança fazia sobresahir mais os encantos de cada uma, os quaes se harmonisavam, bem como a natureza com a arte, o palacio com um jardim. A brilhante saude de Julieta, suas faces coradas e aveludadas, seus olhos negros e impacientes, seus cabellos escuros, cahidos em anneis em torno da fronte arqueada, tinham com effeito uma expressão agreste, a que nada se ligava de inculto nem de rude. Junto a ella a bella Laura, com seus cabellos castanhos, macios e tranquillos, seu perfil regular, sua tez de roza de Bengala, seu leve sorrir, seu talhe mais elevado e formas mais delicadas, parecia a personificação da vida aristocratica das cidades. Dir-se-hia uma princeza, desfarçada em pastora, para se entreter, como com uma igual, com sua irmãa de leite. Ao redor e sobre ellas, o ar de uma manhãa de primavera, os pimpolhos sinuosos das madresilvas e clematites, as folhagens das tilias com suas sombras anneladas e azuladas, compunham um quadro proporcional ao painel.

Nesta attitude ingenua e tão graciosamente natural, entregavam-se ellas a uma dessas conversações confidenciaes, particularmente affeiçoadas das moças, e onde se indemnisam da sobriedade de palavras que lhes é imposta em presença de testemunha Deixaram ellas de parte toda a reticencia mental e todo desfarce de coração ? é sobre o que não podemos aventurar nosso juizo.

— Minha querida, dizia Laura, tu tinhas abusado de mim. Teu artista é um guapo rapaz, muito decente, eu o confesso, e mesmo de algum espirito, mas nada tem de original. Dirigio-me alguns comprimentos, nem mais mal feitos, nem menos insipidos dos que já estou cançada de ouvir. Suas excellentes maneiras o farão procurar em todas as sociedades, e merecerão approvação de todas as mãis. É em resumo, este o mais bello elogio, que de mim mereceu.

— Mas, respondeu Julieta, esperavas tu ve-lo andar de quatro pés, e fazer peloticas na mesa, com os copos e os pratos ?

— Prefereria isto.

— De veras ! é preciso ser tão excentrico para te agradar ? Ignorava.

— Primeiro que tudo, feiticeiro, esqueces que a questão não é que elle me agrade, mas que eu consiga, pelos meus fracos meios, faze-lo perder o juizo. Depois, tenho medo, confesso-te, que não estejas um pouco mais prevenida em seu favor, do que m'o não queres dizer. Teu rescentimento me parece bem vivo para ser de todo desinteressado. Sob este desejo, que mostras de ver a sua insensibilidade vencida e castigada, ha segundo creio, a esperança secreta de final aproveitares desta mudança.

— Enganas-te. Deixo para ti o meu artista, como o chamas. Se queres esposa-lo, desejo muito.

— Muito obrigada !

— Que infelicidade haveria nisso ?

— Bem, verás.

— Vejo que és bem má, com teu ar de não tocár nisso.

Entretens-te em embaraçar-me interpretando as minhas palavras como a confissão involuntaria de um sentimento que evito. É justamente por não haver despeito da minha parte, que não procuro ser injusta.

Além de que se quizesse desposar Carlos a cousa de mim só dependeria. Talvez seja muito orgulho da minha parte ; porém, depois de o ter recusado porque me não amava, recusa-lo-hia com mais veras se o visse apaixonado, de outra e que esta outra me fosse tão superior quanto a minha divina e incomparavel amiga Laura Soyal.

— Eis uma modestia que seria mal collocada se fosse sincera.

— Tu és cem vezes mais linda que eu; bem o sabes e sempre o hei dito. Não me emprestes pois por tua vez idéas, que não posso ter. Em presença de M. Dupuy, tenho sobre ti uma superioridade real, mas isto de forma alguma é um merito : é que sou totalmente desconhecida. O que é novo é bello. E' por isso que posso attrahir sua attenção e conquistar seu coração ; mas, uma vez despertado de sua inercia, elle reconheceria logo quanto és mais digna que eu de sua affeição, e render-te-hia homenagem Eis a maneira por que entendia que poderia tudo terminar á satisfação de todos.

— Tu és muito boa ; porém Carlos se consolará sem mim.

— Queres dizer que não terá grandes pezares ?

— Não sei ; mas parece-me que está morto para tudo quanto não é a pintura.

— Enganas-te, elle apenas está adormecido. Antes de quinze dias não o reconhecerás.

Não cuidará mesmo na pintura ; occupar-se-ha das arvores e dos rochedos somente para nelles gravar meu nome, e a data do feliz dia, em que lhe appareci. Elle mesmo não duvida disto, mas posso asseverar-te que a impressão já principia a produzir. Conheci isto por uma certa distracção seductôra que lhe apparecia de vez em quando, pela maneira porque me observava á furto, e por outros pequenos signaes não menos significativos.

— Felicito-te pela penetração Assim, esperas que elle hoje venha cá ?

— Não, tal não ousaria fazer. Bem vês, minha chara, que não quereria mostrar que se deixa subjugar. E' impaciente, mas tem medo e crê-se discreto. Seu costume é, como me disseste, vir aqui de dous ou de tres em tres dias. Bem, te-lo-hemos aqui nestes dous dias, afiançote. Depois do que te prometto que não se contará, mas, amiudada ás suas visitas

Tu me desafiaste e me offendeste, tanto peior para elle !

Uma dupla escala de risos sonoros e ligeiros finalisou esta conversação, em que acabavam de ser resolvidos o desespero e a morte moral do innocente Dupuy. Depois as duas pequenas e encantadôras viboras retiraram-se, descuidadas e folgasões, atravéz do jardim, tirando as bellas rosas de M. Fremont, e com ellas sacudindo-se reciprocamente no semblante,os perfumes e as gottas de orvalho. União bisarra de jogos infantis e tramas perversos, se se pode chamar perversidade ao sentimento, de que procediam estes. Na realidade, as duas conspiradôras (desculpemnos esta palavra fora de uso) não sabiam o que faziam.

Uma e outra, sem experiencia pessoal do mal que premeditavam, obedeciam unicamente á esta effervecencia de amor proprio, e á esta necessidade de acção, que domina a mocidade de ambos os sexos, e que, quanto ao dellas, não tem meio algum de se exercer, e satisfazer, senão a custa do nosso. Julieta mesmo não tinha neste negocio um interesse muito mais nobre que o de sua amiga. Ficaria muito embaraçada se tivesse de determinar o successo que desejava, e os verdadeiros sentimentos, que nutria a respeito de Dupuy. Emfim era sua fantazia e não o coração que se achava em jogo. Não poderiamos explicar d'outra forma. Quanto á Laura, não fazia, como dissemos, mais do que um simples estudo. Ao menos era esta sua intenção.

Sua conducta commum nesta circumstancia, não as priva de ser um dia perfeitas amantes, esposas dedicadas, mãis angelicas ; antes julgamos que o contrario não resulta disso necessariamente.

De mais o que são estes erros em comparação das atrocidades da adolescencia masculina, as quaes nem por isso nos obrigam sem remissão a tornarmo-nos scelerados ?

Ou por acaso ou por verdadeira intuição, Laura havia exactamente predito o dia em que Dupuy voltaria a Voulaines. Durante dous dias pintou com duplicada energia e applicação ; mas, no terceiro, não tinha sahido pela manhãa, e, não recebendo recado algum de M. Fremont, vestiose depois de meio dia, mandou aprompiar o cabriolet, e dirigio-se para onde era esperado, se não chamado.

Não escrevemos para instrucção de meninas ; por isso não se espere que descrevamos aqui os meios que empregou mademoiselle Soyal desde esse dia para captivar Dupuy. Os leitores e leitoras imagina-los-hão facilmente. Por um facto immediato ver-se-ha que Laura não tinha muito capricho em seu poder, e que mesmo havia sido modesta em suas ameaças.

Durante a tarde occupavam-se em combinar um grande passeio pela floresta para o dia seguinte. Logo que se fallou sobre os meios de transporte, Laura, que naturalmente possuia um talento equestre muito distincto, mostrou-se sentida de não ter cavallo á sua disposição.

— Ser-me-ha facil arranjar-vos um, mademoiselle, lhe disse Dupuy.

— Como assim ? perguntou então Julieta. Em Fontainebleau só ha para allugar cavallos ordinarios, e quanto aos vossos dous são muito grandes e fogosos para que convenham a uma senhora.

— Vós não conheceis os recursos de minha cavallaria, Julieta, replicou Dupuy. Quando empenhei minha palavra é porque a posso cumprir.

No dia seguinte, com effeito, chegou elle mesmo montado a cavallo, seguido por seu criado, conduzindo pela mão uma encantadora egua, de longas crinas, de pello macio, com pés finos e olhos languidos como as de uma gazella, uma verdadeira cavalgadura de rainha, digna por consequencia daquella a quem era destinada.

— Eis aqui, disse M. Fremont, ainda não sabia que possuias este pequeno animal.

— Não ha muito tempo que a possuo, respondeu tranquillamente Dupuy.

— Era verdade que a tinha trazido mesmo pela manhãa de Paris, onde, graças ao caminho de ferro, tinha ido na vespera a tarde, de forma que chegasse a tempo, depois de adquirir o que pretendia. Sella, brida, chicote curto, nada faltava, e estava tudo tão lindo, quanto era possivel sem excitar suspeita. O caminho de ferro poz ao alcance dos particulares estas sorpresas galantes, reservadas outr'ora para o uso exclusivo dos principes e dos grandes senhores. Em quanto ao mais é uma facilidade de que nunca se abusa.

As duas raparigas adivinharam immediatamente o que isto era. Julieta nada disse ; mas Laura agradeceu a Dupuy com um desses olhares mais encantadores. Devia acha-lo mais original do que não lhe tinha parecido a primeira vista. Por mais lisongeada e galanteada que fosse, nunca tinha sido habituada a semelhantes attenções.

Durante os preparativos da partida, todos, excepto M. Fremont que guardou para si sua perspicacia, admiravam-se somente da promptidão de Dupuy.

Porque razão, perguntou por sua vez madama Fremont a Carlos, não veio Cecilia comtigo ? Estará doente ? Iremos ve-la. Aviemo-nos.

Esta ultima palavra era o estribilho habitual de madama Fremont. Passava a vida a apressar a si e aos outros ; fazia mesmo para mais brevidade muitas perguntas umas sobre outras, e raras vezes perdia o tempo em ouvir as respostas. Para isso dava procuração a seu marido e sua filha. Foi, pois, a elles que Dupuy disse que sua irmãa tinha partido para Paris, onde pretendia passar quinze dias com uma parenta velha, que ha muito a sollicitava.

— Já que estás assim só, lhe disse M. Fremont, faze-nos o favor de vir jantar comnosco todos os dias. Será mais commodo e agradavel para nós e para ti.

Bem se deixa ver que o convite não podia ser recusado. Era talvez unicamente para beneficio de seu irmão, que a boa Cecilia, quasi instruida por elle do que se passava, se tinha decidido tão subitamente a fazer esta viagem e ausencia extraordinarias.

O *patito* de Julieta, cuja presença teria sido tão necessaria, não se achava ahi, por isso que, na qualidade de homem de finanças,sómente, aos domingos, podia vir a Voulaines antes de jantar. M. Fremont, que nunca se afastava do jardim, julgou conveniente, pela primeira vez, sacrificarse aos deveres de hospitalidade, e tomou lugar com sua mulher e filha no carro em que ia mademoiselle Soyal. Laura e Dupuy seguiam em modesta distancia, trocando gravemente algumas palavras banaes. O criado fechava a marcha a vinte passos de distancia, segundo a regra.

Esta ordem foi observada em quanto se andou em caminho direito ; mas uma vez no meio da floresta, os accidentes do terreno que abundam, a curiosidade excitada, a animação que apparece, a liberdade que o campo autorisa, trouxeram numerosas modificações. Laura tomava a frente muitas vezes, Dupuy era obrigado a segui-la. Ficavam a vista, porém ás mais das vezes fora do alcance dos ouvidos ; de sorte que, apezar do cuidado com que Julieta a qualquer pretexto procurava apear-se para chamar os dous fugitivos, este passeio foi para elles um longo colloquio, mais intimo talvez que o de uma walsa ou polka, porém certamente menos familiar.

IV

Madama Soyal não tinha por costume reprehender sua filha. Era uma boa mulher, mediocremente distincta, mas cuja conducta pessoal havia sido irreprehensivel, apezar de ficar viuva muito moça. Desposada, em razão de seu dote, por um banqueiro, nunca cuidou em valer-se de sua belleza. Já se vê,pois, que não foi o exemplo quo ajudou o talento coquette de Laura, nem o seu maravilhoso desenvolvimento.

A rapariga inspirava a sua mãi uma sincera admiração, a qual só a tratava por menina, e dizia sem ceremonia a quem queria ouvi-la : « olhai a menina, como é linda ! Vede como e bem feita a menina ! Não tem uma voz tão encantadora a menina ? Quem poderá dansar com mais graça do que a menina ? » Emfim elevava sua filha, em todas as occasiões, com todo o empenho e sollicitude de uma mãi de actriz. Em quanto ao mais, não se approximava deste typo conhecido, senão pela semelhança exterior. Em seus elogios infatigaveis e enthusiastas não entrava a menor idéa de calculo. Fazia-o para sua propria satisfação

De mais ella não imaginava que, debaixo do ponto de vista das conveniencias e mesmo da moralidade, houvesse cousa alguma a reprehender no procedimento de Laura. Aquillo mesmo, que, em si e nas outras, achava enormidades, na menina lhe pareciam muito simples. A menina não podia obrar mal. Emfim madama Soyal deixava sua filha dirigir-se inteiramente á sua vontade, e tinha nella uma confiança absoluta, que, até certo ponto, não era destituida, como o sabemos.

Deste lado, pois, nenhum obstaculo, nenhum constrangimento mesmo vinha contrariar as manobras de Laura e a docilidade de Dupuy em se deixar enlaçar. A mesma Julieta havia renunciado as velleidades da opposição que a principio manifestara. Alguns gracejos de Laura lhe tinham feito reflectir que, emanando della o projecto, não podia decentemente contradize-lo, visto que tinha-se estabelecido que ella não teria ciume de Carlos, e que cederia formalmente todo o direito que sobre elle tivesse. Ultimamente, pelo contrario, tinha, em favorecer a assiduidade de Carlos junto de sua amiga, um prazer e uma paixão, de que lhe era elle sinceramente reconhecido.

Com estas facilidades, a conversação intima do primeiro passeio se tinha podido renovar quasi todos os dias. O mez de maio n'esse anno estava muito bello. A benignidade da temperatura permittia que se não voltasse alguma vezes do passeio senão a noite, ou se passasse os serões no jardim. Por cumulo de felicidade a lua estava então em seu periodo de crescimento. Julieta e Laura partilhavam naturalmente o gosto da maior parte das moças pelos passeios ao clarão da lua. A primeira, com a liberdade que autorisava seu antigo conhecimento, convidava a Carlos para as acompanhar em suas divagações atravez das aléas e dos bosques, em quanto seus pais conversaram pacificamente assentados junto de casa ; assim podia o feliz Dupuy exhalar todos os madrigaes, que tresbordavam de seu coração.

M. Repiquet, pretendente de Julieta, achavase tambem com elles. A vista disso madama Fremont julgava de seu dever acompanha-los ; mas não tardava em deixa-los atraz, e rodeava todo o jardim, em quanto elles não se achavam ainda na metade de seus circuitos.

— Elles ahi vem, estão ali, respondia ella, quando por acaso seu marido se espantava de a ver chegar só.

Muitas vezes ninguem os via senão uma hora depois. M. Fremont não se inquietava muito com isso ; mesmo porque não havia razão. Julieta conservava-se muito em distancia do infeliz financeiro. Maçava-o desapiedamente, e tinha sempre em reserva, para estas occasiões, alguma rixa a fazer com elle ; a qual nunca terminava senão com uma reconciliação equivoca. O rapaz não comprehendia o que isto significava. Laura e Dupuy aproveitavam-se sem escrupulo do auxilio que elles assim lhes prestavam. M. Fremont dizia que convinha quanto antes tratar do casamento de Julieta, mas no mesmo instante pensava em outra cousa, e M. Fremont erguia philosophicamente os hombros. Quanto a madama Soyal a felicidade que lhe causava sua filha era inalteravel.

Por outra parte Dupuy não se apressava em patentear seus sentimentos. Em seu lugar, animoso como era, o mais ingenuo rapaz se teria cri do dez vezes com direito de se declarar e exigir uma confissão explicita. Porém Carlos já fora das primeiras impaciencias da mocidade, julgára melhor o fructo dos preliminares do amor, d'esta aurora deliciosa e cheia de emoções, que as mulheres em geral prolongam de mais vontade que os homens. Sua natureza elevada e delicada devia fazel-o preferir o papel de adorador respeitoso ao de um pretendente devotado, que é sempre pouco enfadonho. Qual é a paixão verdadeira e profunda que não deseja antes occultar-se com um certo mysterio do que de caso pensado, mostrar-se publicamente ? Dupuy não queria fallar da sua, em quanto não desse provas, nem sollicitar a recompensa, antes de se mostrar digno d'ella, A este respeito fazia com Laura exactamente o que havia feito com a pintura. O objecto de sua paixão era differente, porém o modo era sempre o mesmo.

Não se podia inteiramente dizer que tratava com uma ingrata. Pelo menos nenhum dos cuidados a que se dava para agradar-lhe, nenhuma das attenções delicadas e luxuosas de que a cercava, e de que demos um exemplo, escapava á penetração de Laura. Seu coração mesmo, por pouco accessivel que fosse, sentia-se algumas vezes mais commovido do que julgava conveniente. Porém isto só durava um instante ; mas em um instante, sobre terreno tão escorregadio, pode-se andar bastante. Emfim ella se achava em uma d'essas situações em que a vontade mais firme está á mercê de uma sorpreza, e o destino, como que prezo por um fio, fluctua e pode ser mudado a cada momento pelo mais leve incidente.

Havia perto de quinze dias que se prolongavam essas agitações secretas no meio de uma agitação exterior que acabava de tornar para Laura a vida muito agradavel, e que não parecia desagradar tambem a Julieta. Aos vinte annos o movimento por si mesmo tem um encanto embriagador. E' superfluo ter-se um fim. Vai-se, volta-se ; isto basta para a felicidade.. A mocidade, bem como o vinho de champagne, para dilatar o espirito, basta ser agitada.

Julieta era a encarregada de dirigir os passeios, não tendo os outros a tal respeito preferencia alguma. Entretanto Laura tinha por duas ou tres vezes mostrado desejo de ver o castello de Fontainebleau, porém sua amiga, sob qualquer pretexto, havia-o sempre retardado.

A excepção disso tinha-se ja visto tudo que havia pelos arredores. Percorrera-se tambem toda floresta menos somente a garganta-dos-lobos, que, como se sabe, é um dos lugares mais curiosos e selvagens, Julieta decidio que a encosta seria ainda visitada primeiro que o palacio ; mesmo por que desejava mostra-la a M. Repiquet, que ainda a não tinha visto, e que nesse dia estava livre para as acompanhar. Com quanto, se não estivesse costumado a vêr o pobre Repiquete receber tanta consideração, a razão foi aceita como valiosa.

Não sendo a garganta accessivel a carros, tiveram todos de apear-se, para nella poderem penetrar, mas logo depois pararam por se haver encontrado dous caminhos que iam dar no mesmo lugar. Qual escolher ? Julieta cortou a difficuldade, mandando Laura e Dupuy, por um, com sua mãi, tomando ella com madama Soyal e M. Repiquete pelo outro.

Madama Fremont que não tinha precisão de braço de pessoa alguma, e, que mesmo escandalisára-se com isso, bem depressa foi perdida de vista. Dupuy pôde então ter a felicidade de dirigir, por entre os abrolhos e desigualdades do caminho, os delicados pés de sua divindade.

Laura, entretanto, começava a sentir-se singularmente perturbada. A impressão do lugar augmentava ainda o imprevisto da situação. A medida que descia e que as arvores sobre ella espalhavam sua sombra, o espirito vertiginoso da floresta se apoderava della. Parecia lhe que, dos murmurios profundos do vento sahiam palavras indistinctas, e que pela fronte lhe passavam sopros de azas invisiveis. Em sua passagem ruidos extraordinarios se agitavam nos montões de folhas seccas, as flôres agrestes exaravam seus aromas selvagens; as azevinhas, esses ouriços vegetaes, faziam brilhar suas pontas na extremidade negra e immovel de sua casca ; e os rochedos, cobertos de musgos, tomaram attitudes inquietadôras, como monstros que espreitam a occasião.

Tomada de uma especie de vago terror, que não deixava de ter seu encanto, Laura estremecia, seu braço tremia, sustentando-se no de seu companheiro, e palpitações extraordinarias subiam-lhe do coração aos ouvidos.

De repente deu um ligeiro grito. Rindo no mesmo instante de seu espanto, mostrou a Dupuy seu véo de garça azul, que uma pancada do vento forte havia levado. Felizmente um ramo de arvore, que atravessava o caminho por sobre suas cabeças, havia deti lo em seu vôo o ligeiro véo, que lá se achava enrolado, o qual foi avistado immediatamente, em razão de um raio de sol, unico que o grande numero de arcos que formavam arvores consentia que ahi penetrasse. Porém o ramo era bastante alto para que Dupuy podesse apanha-lo saltando, alem de que seus meios se paralysavam pela declividade do solo. Propondo-se elle a procurar uma vara qualquer para ajuda-lo, Laura disse-lhe que seria muito enfadonho, e que preferiria dispensar o véo, ainda que isso a incommodasse bastante. Comprehende-se que ella não queria expor a tez ao contacto immediato do tempo.

Dupuy lembrou-se então de um outro expediente que immediatamente poz em execução. Tomando Laura em seus braços, elevou-a sem difficuldade a altura que servindo-se do cabo encurvado de seu chapéo de sol, foi-lhe facil puchar o ramo para si e apanhar o subtil quadrado de garça.

— Oh ! disse Dupuy, pondo-se no chão, todo meu sangue por este véo !

Houve nestas palavras hyperbolicas uma paixão tão verdadeira e poderosa que ella não pôde resistir. Nesse momento não houve nelle fingimento nem subterfugio. Sentio-se sincera e lealmente commovida. Um calor pudico colorio suas faces e embelleceu seus olhos.

— Eu vo-lo darei, disse ella a Dupuy.... mais tarde ; em quanto esperais aqui tendes a minha mão.

Elle beijou com transporte esta mão tão graciosamente estendida ; depois, ambos como que voando, percorreram rapidamente o resto da descida, no fim da qual foram recebidos por madama Fremont, que estava muito gloriosa de ter sido mais ligeira só do que elles dous juntos.

Os outros haviam tambem chegado. Laura contou o que podia ser contado do incidente que os tinha demorado. Julieta não crêo muito em sua narração. Madama Soyal admirou e fez admirar a bella côr que o passeio dera a sua filha. O resto do passeio nada offereceu de particular. Um máo tempo que se annunciava, obrigou a abrevia-la, e reganhar precipitadamente as carros.

Á tarde, apezar das instancias que lhe foram feitas, Dupuy teve de retirar-se cêdo, porque sua irmãa tinha de voltar de Paris. Porém, sem querer duvidar de seu amor fraternal, pode-se acreditar que não era este o unico motivo. Sua presença, depois do que se passára, podia, nos primeiros momentos, causar, a sua muito amada, algum embaraço, que desejava poupar-lhe. Elle mesmo necessitava recolher-se e entregar-se livremente a sua felicidade. Em semelhante conjunctura, na falta da solidão com duas pessoas, a solidão completa é a que mais convém. Haveria mesmo certas naturezas para quem a preferencia seria duvidosa.

Laura, apezar do imperio que tinha sobre si, não estava visivelmente em seu estado habitual.

— Em que pensas tanto ? lhe perguntou Julieta, quando se acharam sós, depois do jantar.

— Penso, respondeu Laura, que vou provavelmente aproveitar-me da permissão que me deste, e desposar Carlos.

— Ah ! e é isto que te torna tão melancolica ?

— Escuta, pois, a resolução é grave.. Mas que fortuna tem elle justamente ?

— Terá pouco mais ou menos trezentos mil francos.

— É tambem este o meu dote. Teriamos pois vinte e cinco a trinta mil libras de renda. Não é muito ; com esta quantia somente se pode viver em Paris mui parcamente ; ter apenas um carro. Não me disseste que mademoiselle Dupuy é rica, que é adoentada e que por isso não pode casar-se ?

— Podes tranquillisar-te ; é provavel que ella morra antes de seu irmão, e certamente não tem desejo algum de o desherdar. D'aqui até lá, como viverá comvosco, e entrará para a casa com seus vinte mil francos de renda, estareis mais folgados, e ser-te-hia permittido esperar.

— Ella poderia fazer melhor, replicou Laura, com ar pensativo : que era dar-nos desde ja uma parte do que possue a metade por exemplo, assegurando-nos o resto. Parece-me que dez mil francos por anno são mais que sufficientes para viver em Fontainebleau, tranquillamente, como lhe convém.

— Ah ! sim, este arranjo seria o mais agradavel para ti. Cecilia aceita-lo-hia tambem, não duvido. Resta saber se Carlos consentirá.

— Porque ?

— Porque ama muito a sua irmãa : sabe a ternura que lhe tem, e que, separando-se della, nada haveria mais que a prendesse á vida.

— Ora ! isto são idéas. Todas estas solteironas adoentadas não amão mais que a si proprias. Somente desejam ficar sós, contemplando seus males. Alem dos cuidados desta chara saude, não ha para ellas interesse, nem felicidade na vida. Obra mal quem as distrahe. Mademoiselle Dupuy não é excepção da regra, fica certa disso. De mais não impedirei que seu mano vá vê-la. Fa-lo-hei mesmo ir.

— Muito bem ; vejo com prazer que estás bem certa dos sentimentos de Carlos, e de teu imperio sobre elle.

— Parece-te que devo duvidar ?

— De nehuma sorte, e sinto-me feliz tambem pela pressa com que te decidiste a fazer-lhe justiça e a satisfazer seus desejos. Somente quero saber o que se passou hoje entre vós e elle...

— Oh ! posso dizer-t'o, interrompeu Laura ; e contou com effeito, sem mais preambulos, o que se havia passado... Eis tudo acrescentou ella terminando.

— Porém, disse Julieta, é um contrato em forma.

— Sem duvida.Entretanto não sou maior. Nada entendo dos negocios. O casamento é um, e muito serio. Depois de convencionado, resta executa-lo. Um momento de enlevo não pode decidir da vida inteira. É alguma cousa o amar-se ; mas não é tudo. Como Dupuy me ama realmente, comprehenderá isto e não quererá collocar-me em uma posição que me não agradaria, e impôr-me a companhia perpetua de uma pessoa que repugnaria, e que, em todo caso, não me divertiria.

— Quem sabe ? replicou docemente Julieta ; talvez que, pelo contrario, te convenha muito quando a conheceres. Desejas muito saber com quem tens de viver ? Pois bem, se queres, como se decidio que amanhãa iriamos visitar o castello, em vez de esperarmos aqui por Carlos, poderemos partir ja e causar-lhe a agradavel sorpreza de ir recebe-lo em sua casa ; de sorte que verás tua cunhada.

Não nos é preciso descrever a admiração que causou a Dupuy a execução deste projecto, e a grande alegria com que fez a bella Laura as honras de sua casa. Julieta encarregou-se de fazer as honras pela pobre Cecilia.

Para a apresentar, mostrar e desenvolver-lhe todos os enfadonhos accidentes de sua deformidade, desenvolveu uma vivacidade, uma destreza, estratagemas estes que causariam muita gloria ao mais antigo diplomate, mas que não eram superiores aos meios de que se servem a maior parte das mulheres.

Cecilia, que desejava muito agradar a seu irmão, e ver de perto aquella de quem sua felicidade ia depender, prestou-se com prazer á demonstração. Durante esse dia consagrou-se quasi exclusivamente ás duas jovens amigas, prodigalisou-lhes muitas attenções, foi ao castello com ellas, passeiou depois no jardim, conversou e rio, e emfim portou-se de uma maneira inteiramente differente de seus costumes.

Laura mostrava firmeza ; porém interiormente estava indignada. Não tinha feito della uma idéa que se semelhasse. Mademoiselle Dupuy pareceu-lhe abusar da permissão de ser corcunda. Era com effeito um dos casos de gibbosidade mais completa que se pode encontrar. Tudo nella era deforme, os cabellos, a voz, o espinhaço.

A alegria com que se mostrava acabava de a tornar, aos olhos da joven belleza, repugnante e inadmissivel.

Dupuy nada tinha visto nem percebido. Tinha o céo no coração, e o sol nos olhos. Estava certo de sua felicidade ; exultava.

A' tarde, quando chegou o momento da separação, Julieta disse :

— Contamos comvosco amanhãa para um passeio em batel ; esquece-lo-heis?

— Esquece-lo ! respondeu elle, só se morresse.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

XII

(*Continuação.*)

Nesse momento entrou o presidente com os juizes.

Sentou-se magestosamente na sua poltrona, poz o barrete, abrio o canivete, bocejou como quem estava sem pressas, como quem prevê que ha de bocejar mais de uma vez, poz-se a aparar a sua penna, molhou-a no tinteiro, esboçou ligeiramente uma testa, um nariz, uma bocca, e quando ia chegar á barba, vendo os seus collegas bem sentados e dispostos a começar, deu a palavra á Brancas que pedia a nullidade do testamento de Caio Graccho Ripainsel.

Os leitores sem duvida não esperam ver aqui os detalhes do processo. Todos os jornaes de França deram delle uma noticia fiel, segundo o seu costume. Os jornaes legitimistas supprimiram o discurso de Brancas, e deram por elle algumas phrases muito mal feitas e sem nexo. Todos os argumentos do advogado da communidade de P... foram publicados por extenso, corregiram-lhe os erros de grammatica, defeito muito commum aos improvisadores, e gabaram o enthusiasmo da assembléa. Por seu lado, os jornaes da esquerda mostraram a inepcia do advogado das religiosas, o pouco valor das suas rasões, e disseram que elle fallava pelo nariz e fazia pessimos calembours. Brancas, pelo contrario tinha empregado a mais perfeita eloquencia no serviço da causa mais justa, e fazia retumbar na sala uma voz mais sonora que a trombeta Sax e mais doce que a flauta de Tulon.

D'onde os leitores concluirão que todos os assignantes ficaram contentes, tendo sido servidos segundo o seu gosto, e tendo ouvido dizer muito bem dos seus amigos e muito mal dos seus inimigos. E' o que mantem o equilibrio no mundo.

Os juizes estavam muito atrapalhados o qualquer um se veria nas mesmas condicções. Quando se vêem dous homens honrados que tem espirito, juizo, eloquencia, que conhecem a lei, e que não querem fazer mal ao proximo, sustentar com segurança igual duas theses contradictorias, desmentirem-se polidamente sem se offenderem, por mais habito que se tenha de julgar, sempre se hesita.

Os juizes, pois, hesitaram e o coração de Athanasio batia fortemente. Toda a assembléa, dividia-se entre os dous oradores de um poder quasi igual, porque Brancas não era inferior ao seu adversario, esperava em silencio as conclusões do Sr. procurador do rei, orgão da lei e defensor da sociedade.

Emfim, esse magistrado levantou-se, arregaçou as mangas com ar nobre e gracioco, deitou uma olhadella para Rita e Claudia, outra sobre si, terceira sobre a multidão, e contente comsigo, contente com os outros e contente com a eloquencia que ia desenvolver, abrio a bocca.

Era um homem muito alto, de bellas proporções, de rosto agradavel, suissas bastas, nariz grande e saliente, um verdadeiro modello de procurador do rei. Trazia os cabellos levantados no alto da cabeça á moda do rei Luiz Filippe, e sua testa saliente, mas larga como a maior parte das testas dos filhos do Limousin, indicava um perfeito magistrado e um tagarella temivel. E tambem tinha nascido em Limoges, a cidade da França, depois de Bordeaux, que tem formado mais oradores nas nossas assembléas deliberantes.

O seu discurso, meditado com cuidado e recitado com elegancia, foi muito escutado, e cousa mais rara, fez pender a balança ainda idecisa entre Brancas e o seu rival. O procurador concluio em favor de Brancas pela annullação do testamento, fez sobresahir os vicios de forma, demonstrou a fraude e decidio, senão o auditorio, o qual em maioria estava já decidido antes dos discursos dos advogados, pelo menos os juizes.

O presidente ergueu-se e gaguejando, dictou o melhor que pôde ao escrivão uma sentença que não teria excitado a inveja do rei Salomão, o mais illustre dos juizes dos tempos passados. Pelo menos havia nella o essencial, e Athanasio era empossado da herança do seu tio.

Numerosos applausos receberam a sentença e cada qual foi jantar.

— O que diz do meu sobrinho. ? disse o conselheiro de estado, muito ufano com o bom exito de Brancas.

— Elle falla muito bem, disse madamoisello Oliveira.

— Estás muito modesta, disse Claudia em voz baixa ao ouvido da amiga.

Rita poz-se a rir.

— São muito bonitos, disse ella, aquelles botões cor de bronse sobre velludo preto.

— De quem fallas ? perguntou Claudia.

— D'aquelle a esquerda do pilar

— Eu, disse Claudia, gostaria mais de uma veste, sem botões, presa sómente por agulhetas á moda de Van Dyck.

A multidão tinha sahido e as personagens de distincção que em parte nenhuma e menos em Vieilleville gostam de estar confundidas com o vulgo, sahiram tambem. Na escadaria, Rita e Claudia encontraram o bello Athanasio e Brancas já sem a beca e o gorro. Oliveira apertou as mãos do advogado e cumprimentou-o pelo seu triumpho com essa polidez enthusiasta que só se encontra em Paris e que é talvez a recompensa mais invejada dos artistas.

— Nunca ouvi nada tão bello, tão simples, tão claro e tão justo, mesmo na camara dos deputados, disse Oliveira.

O advogado inclinou-se em signal de agradecimento e comprimentou Claudia e Rita. Claudia estendeu-lhe a mão e olhou-o com um ar de admiração que só a sua amiga e o conselheiro do Estado observaram.

Durante esse tempo, Athanasio, muito vexado, recebia as felicitações do major Bonsergent. Brancas aproveitou a occasião e disse á Oliveira.

— De-me licença, senhor, para apresentar-lhe o Sr. Ripainsel, meu amigo e seu antigo rival.

— Rival infeliz ! disse Athanasio, mas que não lhe conservo rancor pela queda.

— O Sr. recebeu hoje uma bella consolação, disse Oliveira.

— Ora, dous milhões, quando muito ! O que é isso quando já se é rico ?

Graindorge ergueu os hombros.

— O tolo do Brancas, pensava elle, vai fazer a corda que o ha de enforcar. Que precisão tinha elle de trazer aqui este Athanasio ?

— Vem hoje a tarde tomar a liçãosinha de horticultura? perguntou o major á Brancas.

— Não.... disse o advogado com ar embaraçado.

Rita ficou admirada desse embaraço e olhou para Claudia que parecia muito descontente.

— O meu sobrinho, disse Graindorge, prometteu passar a noite comnosco em casa do Sr. Oliveira.

— Então ! até amanhãa, disse Bonsergent partindo com a familia.

Brancas estava muito atrapalhado com o seu papel. Apezar da sua franqueza ordinaria não sabia como sahir do máo passo, em que o procedimento do seu tio, que não podia desapprovar,o tinha mettido. E' muito facil não pedir uma moça em casamento mas quando se a tem pedido e obtido, é falta de polidez retirar-se o individuo dizendo : Mademoiselle, peço-lhe que desculpe a minha distracção ; não era a sua mão que eu queria pedir, era a da sua visinha.

— Senhores, disse Oliveira, retirando-se com a filha, alguns amigos fazem-me a honra de ir hoje á minha casa; se quizerem ser desse numero, dar-me-hão o maior prazer. Não se fallará em politica.

Brancas e Ripainsel aceitaram ambos, um com algum aborrecimento, o outro com uma alegria que não escapou aos olhos da previdente Rita. Graindorge que ficára para traz, tomou de parte o sobrinho e disse-lhe :

— Agora, nós dous. Esta noite deves declarar-te.

— Declarar-me-hei, respondeu Brancas friamente.

— E o casamento hade ser dentro de um mez.

— Que casamento ?

— O teu.

— Já lhe disse que era necessario renunciar a isso.

— Louco ! largas a preza pela sombra.

— Amo..

— Amas? É uma bonita cousa, não tenhas duvida ! E' um signal certo que tens bom coração e grande sensibilidade. E' o essencial. Que importa que ames a morena ou a loura ?

— Importa muito. Quero amar a minha mulher, e sinto que morreria de desespero se Claudia passasse aos braços de outro.

— Viste isso nos romances ?

— Talvez.

— Achas que se morre de desespero ?

— Algumas vezes.

— Sim. Alguma rapariguinha vai comprar um punhado de carvão e asphyxiar-se por que o amante a abandona ; mas deves ver que os *sergent de ville* percebem isso de tempos em tempos e abrem as janellas E' o prefeito de policia que faz correr esse boato para mostrar quanto é vigilante a sua policia. O carvão só serve para cozer bifes.

— Creio, mas não amo Rita.

— Has de ama-la E' amavel ou não ?

— E' encantadora.

— Pois bem, força-te um pouco. Virá o amor ou o habito que o substitue muitas vezes. Julgas que eu estava muito apaixonado de tua tia quando casei ?

— Eu sei ? Vmc. gostava talvez das ruivas....

— Não ; eu gostava do repouzo, da riqueza, do confortavel, de toda essa felicidade que nada pode tirar e que nos consola de todas as desgraças. Vi miss Evelina Shenectady ; tinha um milhão, era alta, um tanto magra...

— Magrissima.

— Muito magra, seja, um tanto ruiva...

— Um tanto ?

— De genio desigual.

— O respeito me impede de approva-lo, meu tio.

— Não te peço que me approves, quero que me ouças.... tinha ella pois um genio desigual.

— Vmc. o disse.

— Insupportavel...

— Oh ! oh !

— E louca pelos pudings e roastbeafs, que eu detesto.

— E Vmc. aceitou-a ?

— Aceitei ? Escolhi ! Um milhão de dote !

— Um milhão ! exclamou Brancas.

— E o finado sir Gaspar Shenectady, antigo recebedor das finanças de Renarés, guardava-lhe outros dous milhões...

— Sim !...

— Sim, mas o animal...

— Quem ?

— Shenectady. .

— O seu honrado sogro ?

— Teve a estupida idéa de emprestar os seus dous milhões ao shah da Persia...

— Diabo !

— Sim ! a cento por cento.

— Sobre hypotheca?

— A hypotheca era a cidade de Candahar.

— Muito bem ! disse Brancas, a hypotheca devia ser boa. Candahar é uma cidade admiravel, onde o ouro corre á roda pelos bazares e os diamantes e perolas brilham no pescoço de todas as mulheres. Refiro-me a Chardin.

— Ora, o shah da Persia, disse Graindorge, teve a infamia de procurar questões com os Afghans.

— De veras ?

— Tu conheces os Afghans ?

— Muito pouco.

— Pois bem ! Os Afghans são uns sujeitos muito mal educados, que não gostam do shah da Persia.

— Porque?

— Hei de te explicar outro dia.

— Não, explique hoje.

— Ah ! estás me aborrecendo, já fallaste tanto hoje e não me queres deixar dar á lingua um bocadinho ?

Brancas inclinou-se respeitosamente.

— Ora, disse o conselheiro de estado, os Afghans tomaram Candahar e queimaram a hypotheca.

— Oh ! foi máo.

— Não achas ? Shenectady que passeiava nos arredores com a filha, foi preso, pendurado pelos pés e esfolado vivo. Os tratantes fizeram-lhe da pelle um tambôr.

— Mas, disse o advogado, essa tragica historia nos ensina a não termos muita confiança nos milhões.

— A historia de Shenectady não prova nada ; nem todos emprestam o seu dinheiro ao shah da Persia e é bem agradavel ser-se rico sem se ter trabalho.

— Em duas palavras, meu querido tio, quer que eu case com Rita ?

— Sim.

— E eu não quero.

— Mas, infeliz, assim tu nunca has de ser deputado

— Serei feliz.

— Fazes-me faltar a minha palavra. É uma affronta que Oliveira nunca me perdoará !

— E se eu lhe apresentasse outro genro ?

— Quem ?

— O meu amigo Athanazio.

O tio levantou os hombros.

— Apresenta quem quizeres. Eu não serei complice da tua loucura. Até esta noite.

O conselheiro de estado deixou os dous amigos e voltou á casa de Oliveira.

— Parece-me, disse Athanazio que se tinha afstado por discripção, que teu tio não está muito de accordo comtigo. De que se trata ?

— De uma asneira. Quer elle por força que eu case com Rita.

— E recusas ?

— Ora se !

— Oh ! grande Jupiter ! exclamou Ripainsel, houve jámais um amigo tão amavel ! Recusa Rita !

— E tu não a recusarias ?

— Eu ! daria para ser amado por ella os quinhentos mil francos que me ganhaste esta manhãa. Já viste como é bella ?

— Só vi Claudia.

— Vamos jantar, disse Ripainsel Estou rico e vi Claudia. Minha alma está no céo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860